Valdinéia Venith de Oliveira
Vanessa Bonin

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM COMO ALFABETIZADORES, SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA E O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNOS

Trabalho Monográfico, apresentado ao Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, ofertado pela U.F.P.R.
Professora orientadora: Carmen de Sá Brito Sigwalt.

CURITIBA
2000

"Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo; exige a convicção de que a mudança é possível; exige comprometimento... Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo".

(Paulo Freire)

Gostaríamos deixar nossos sinceros agradecimentos a todos os professores alfabetizadores do município de Colombo, que dispuseram uma parte de seu de tempo para responder as questões levantadas na primeira etapa de nosso trabalho, bem como, àqueles que além desta, ainda preencheram a ficha correspondente a segunda etapa. Agradecemos também, todos os coordenadores de escola que levaram a seus professores os questionários, ficando responsáveis pelos seus retornos. Não podemos deixar de agradecer a Equipe Pedagógica do Município, que nos abriu espaço para que a pesquisa fosse realizada, nos fornecendo também alguns dados. Por fim, expressamos nosso sincero reconhecimento a todas as outras pessoas, que de uma forma ou de outra, colaboraram para que este projeto pudesse ser realizado.

RESUMO

Este trabalho monográfico foi realizado com o objetivo de realizar uma análise entre a formação inicial do professor alfabetizador, seu tempo de experiência e o nível da produção gráfica de seus alunos.

Neste sentido, o trabalho está estruturado em três partes. Na primeira, está colocada a fundamentação teórica do trabalho, onde retomou-se algumas discussões sobre como vem ocorrendo a formação dos professores no Brasil. Também procurou-se fazer um resgate dos métodos tradicionais de alfabetização, da concepção de alfabetização segundo o construtivismo, bem como, fazer uma análise de uma proposta de aquisição da língua escrita que supere o tradicional e o construtivismo.

Para finalizar a primeira parte deste trabalho, procurou-se colocar a proposta de alfabetização do município de Colombo.

Na segunda parte do trabalho, tem-se o levantamento do perfil dos professores que atuam como alfabetizadores em algumas escolas do Município de Colombo, procurando caracterizar sua formação inicial e seu tempo de experiência, tanto como professor, quanto como alfabetizador. Nesta parte, ainda consta um diagnóstico que evidencia a concepção que estes professores têm de alfabetização, de métodos e de avaliação.

Na terceira e última etapa deste trabalho, apresenta-se o acompanhamento da produção gráfica dos alunos desde o início do ano letivo até o final do 2º Bimestre, através de tabelas e gráficos demonstrativos.

No fechamento geral do trabalho compara-se a formação do professor, a sua experiência e o nível de produção escrita de seus alunos, a fim de analisar se existe ou não alguma relação entre tais aspectos.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....9

1.1 – JUSTIFICATIVA.....9

1.2 - OBJETIVOS.....10

1.3 – OPÇÕES METODOLÓGICAS.....11

1.4 - ESTRUTURA DO TRABALHO.....11

2– DESENVOVIMENTO.....12

2.1– FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....12

2.2 - MÉTODOS TRADICIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO.....15

2.3 - ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO O CONSTRUTIVISMO.....20

2.4 - AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NUMA PROPOSTA MAIS CONSEQÜENTE (SUPERANDO O TRADICIONAL E O CONSTRUTIVISMO).....25

2.5 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO.....27

2.6 – LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS COLETADOS.....32

2.7 – FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES ..51

2.8 – TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES NAÁREA DE ALFABETIZAÇÃO.....57

2.8.1 – PROFESSORES QUE TEM MAGISTÉRIO.....57

2.8.2 – PROFESSORES QUE FIZERAM O HAPRONT.....58

2.9 - ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS EM 6 MESES DE TRABALHO.....59

2.10 – GRÁFICOS DEMONSTRATIVOS DA EVOLUÇÃO DO NÍVEL DA PRODUÇÃO FRÁFICA DE TODOS OS ALUNOS PESQUISADOS..62

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....90

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 94

LISTAS DE TABELAS E GRÁFICOS

1 – TABELAS DO LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS COLETADOS....32

2 – TABELA DEMONSTRATIVA DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES....51

3 – TABELA DEMONSTRATIVA DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES....57

4 – TABELA DEMONSTRATIVA DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE FIZERAM O HAPRONT....58

5 GRÁFICOS DEMONSTRATIVOS DA PRODUÇÃO GRÁFICAS DOS ALUNOS (POR TURMA)....60

5.1 - TURMA 01....60

5.2 – TURMA 02....61

5.3 - TURMA 03....62

5.4 - TURMA 04....64

5.5 - TURMA 05....65

5.6 - TURMA 06....66

5.7 - TURMA 07....68

5.8 - TURMA 08....69

5.9 - TURMA 09....70

5.10 - TURMA 10.....72

5.11 - TURMA 11.....73

5.12 - TURMA 12.....74

5.13 - TURMA 13.....76

5.14 - TURMA 14.....77

5.15 - TURMA 15.....78

5.16 - TURMA 16.....79

5.17 - TURMA17.....81

5.18 - TURMA 18.....82

5.19 - TURMA 19.....84

5.20 - TURMA 20.....85

6 – GRÁFICOS DEMONSTRATIVOS DA EVOLUÇÃO DO NÍVEL DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE TODOS OS ALUNOS.....87

6.1 – FORMA MAIS ELEMENTAR.....87

6.2 – INÍCIO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PADRÃO.....88

6.3 – FORMA MAIS AVANÇADA DA ESCRITA PADRÃO.....89

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se pela constatação da diversidade do resultado da aprendizagem dos alunos em diferentes turmas de 1ª série ao final do ano letivo.

Observando que mesmo com uma igualdade na proposta pedagógica de alfabetização, no término do ano diferentes turmas apresentam níveis variados na aquisição do processo da escrita de seus alunos. Assim, pretende-se verificar quais são as causas e os fatores que interferem para que ocorram tais diferenciações.

A reflexão e análise destas causas e fatores têm como propósito indicar para os professores caminhos que assegurem a seus alunos a aquisição da linguagem escrita no nível mais avançado possível.

Neste sentido, serão analisado, a formação dos professores alfabetizadores e seu tempo de experiência, pois sabe-se que há uma certa diversidade, ou seja, professores que cursaram o Hapront, outros o Magistério e outros além do Magistério cursaram também o Ensino Superior.

Desta maneira pretende-se verificar se existe ou não alguma relação entre a formação do professor, o tempo de experiência e o nível de aprendizagem de seus alunos.

Pretende-se ainda verificar a concepção que o professor tem da escrita e sua forma de aquisição, bem como, qual a ação pedagógica utilizada em sala de aula para alfabetizar seus alunos, fatores estes que são de suma importância para o processo de aprendizagem discente. Não esquecendo que estas concepções apresentadas pelos professores estão intrinsecamente ligadas à sua formação.

1.2-OBJETIVOS:

- Análise da atuação de professores alfabetizadores em escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Colombo;
- Estabelecimento das relações existentes entre as diferentes formas de atuação dos professores alfabetizadores.
- Acompanhamento do processo de aquisição da linguagem escrita dos alunos.
- Classificação dos diferentes níveis qualitativos de apropriação da linguagem escrita dos alunos.
- Estabelecimento da relação existente entre a formação, o tempo de experiência, a atuação dos professores e os níveis de aquisição da linguagem escrita dos alunos.

1.3-OPÇÕES METODOLÓGICAS:

*Leitura e análise de obras citadas no referencial teórico;

*Elaboração de instrumentos de pesquisa;

*Levantamento de dados dos professores e alunos de 1ª série do Ensino Fundamental de diferentes escolas do município de Colombo;

*Seleção e análise de dados;

*Desenvolvimento do Projeto;

*Conclusão final.

1.4-ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi estruturado em três partes:

A primeira parte é composta pela fundamentação teórica, onde traz uma reflexão sobre: a Formação de Professores no Brasil, os Métodos Tradicionais de Alfabetização, a Alfabetização segundo o Construtivismo e uma proposta que visa superar o Tradicional e o Construtivismo.

A segunda parte revela o perfil dos professores alfabetizadores que atuam no Município de Colombo.

Por fim, a terceira e última parte, traz o acompanhamento dos diferentes níveis de produção gráfica dos alunos das escolas municipais de Colombo (ao iniciar o ano letivo, ao final do primeiro bimestre e ao final do segundo bimestre).

2- DESENVOLVIMENTO:

O trabalho monográfico desenvolveu-se a partir de um referencial teórico que trouxe fundamentações sobre a formação de professores, os métodos de alfabetização e a proposta pedagógica de alfabetização no município de Colombo. Foram também realizadas coletas de dados sobre a formação inicial do professor alfabetizador, sua experiência e a produção gráfica de seus alunos.

2.1- FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

Infelizmente tem-se constatado, através de conversas informais com professores recém-formados, que muitos ao concluírem seu curso sentem-se despreparados para atuarem como alfabetizadores, justificando tal despreparo, o fato de terem tido em seu curso apenas algumas noções sobre o processo de alfabetização. Portanto, se faz necessário repensar até que ponto a formação destes profissionais têm sido válida para a sua atuação em sala de aula, principalmente no que se refere às séries iniciais, ou seja ao processo de alfabetização.

Neste sentido, a busca da construção da qualidade de ensino exige necessariamente repensar a formação dos professores, pois estudos sobre a problemática educacional brasileira nos mostram uma situação alarmante ao colocar o despreparo da ação docente nas séries iniciais, como um dos principais fatores do fracasso da passagem dos alunos da 1ª para a 2ª série.

Surge desta maneira em 1980, a necessidade de se reorganizar o Currículos do Curso de Magistério, de modo a tentar suprir esta lacuna na formação dos professores, introduzindo para tanto a disciplina "Alfabetização" na grade curricular.

Em 1988, foi feita uma nova reorganização do Currículo dos Cursos de Magistério, sendo realizada uma pesquisa pelo Departamento do Ensino de 2º Grau da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, na área de alfabetização.

Através dos dados coletados na pesquisa acima citada, foi possível perceber a existência de dois grandes grupos atuantes no curso de Magistério: um, privilegiando como se ensina e outro preocupado em saber como a criança aprende. O primeiro, enfatizando o ensino dos métodos tradicionais e o segundo priorizando os estudos de Emilia Ferreiro.

Desta maneira, constata-se que ambos os grupos, cada um em sua perspectiva, trabalham apenas com um dos aspectos, ou seja, "como se ensina" ou "como se aprende".

O encaminhamento do trabalho que tem como pressuposto "como se ensina", reduz a treinar os futuros professores em um determinado método ou, às vezes, a dar uma noção dos métodos já consagrados para que o futuro professor possa organizar a sua própria metodologia.

Contudo, o conhecimento dos pressupostos teóricos que sustentam tais métodos não é apresentado e discutido com os futuros professores, ocasionando

desta forma, a formação de profissionais "treinados" num determinado "método" de alfabetização, e convictos que para alfabetizar basta aplicar fielmente tal método.

Por outro lado, se pretende desenvolver com os futuros professores uma concepção de alfabetização que não se reduz ao domínio da mecânica da leitura e escrita, entendendo que o ato de ler e escrever deve acontecer em contextos significativos, é necessário superar a estreita visão de que é possível tratar a alfabetização como uma mera questão de método.

Já, formar professores tendo por base os estudos de Emilia Ferreiro, ou seja "como aprende", à primeira vista, pode significar um avanço. Porém, quando analisado em profundidade, apresenta igualmente um caráter problemático. Tais questões serão discutidas mais à frente neste trabalho.

Neste contexto, para que seja desenvolvido um trabalho mais conseqüente na formação do professor alfabetizador, se faz necessário, ter como questão fundamental uma concepção de alfabetização ligada a uma concepção de linguagem e a uma concepção de linguagem escrita, como nos coloca a Professora Carmen Sá Brito Sigwalt, em sua dissertação de mestrado "A Formação do Professor: caminhos e descaminhos".

Segundo Sigwalt, um dos caminhos para o desenvolvimento do trabalho com os futuros professores poderia ser o estudo dos diferentes métodos de alfabetização juntamente realizando uma análise, dos procedimentos de cada

um deles, evidenciando seus pressupostos teóricos e explicitando a concepção de ensino e de aprendizagem, bem como, a concepção de língua escrita e a corrente da psicologia a que estão atrelados.

Cabe também ressaltar, que não pode-se formar professores alfabetizadores apenas com a disciplina Alfabetização, mas sim com a articulação desta com as diferentes disciplinas do currículo do curso. Assim, a formação do professor exigirá um profundo domínio teórico na perspectiva da Ciência da História, de modo que as disciplinas desenvolvidas em seu curso contribuam para a compreensão do homem como ser histórico.

2.2 MÉTODOS TRADICIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO:

Os métodos tradicionais trabalham com "textos" que são, de fato, conjuntos de frases sem nenhum significado. O critério que norteia a escolha desses textos é a incidência de uma determinada letra ou família silábica.

A partir da leitura destes "textos", retirados de cartilhas, são propostos para os alunos uma série de exercícios desprovidos de significados e da real noção do que é um texto. Isto porque as cartilhas apresentam sílabas isoladas, palavras descontextualizadas e frases sem nenhum sentido real.

A concepção de linguagem presente na maioria dos métodos tradicionais de alfabetização é de que a língua apresenta-se como sendo um conjunto de formas prontas e acabadas que devem ser aprendidas,

descaracterizando desta maneira, a língua como sendo um produto da interação entre sujeitos socialmente organizados.

O encaminhamento que se faz através dos métodos tradicionais de alfabetização, supervaloriza o domínio do sistema gráfico em detrimento ao trabalho com a linguagem no seu sentido mais amplo, que é o trabalho com o significado.

Os métodos tradicionais de alfabetização estão inseridos no processo sintético, analítico ou no misto.

No processo sintético pressupõe-se que cada letra corresponde a um som. Além disto, o desenvolvimento da escrita é pouco explorado no período inicial da alfabetização. A criança não é levada a perceber que nem sempre uma única letra corresponde a um único som ou vice-versa, e que as palavras são compostas de combinações de letras. A ênfase é na reprodução de sons e sílabas isoladas e na criação de frases estereotipadas, de acordo com modelos apresentados.

Criam barreiras para o surgimento da produção espontânea e os alunos apresentam dificuldades para interpretar textos.

No processo analítico, existe a preocupação com o trabalho em torno de palavras e textos de interesse dos alunos. Entretanto, estes são apenas um pretexto para a exploração das famílias silábicas.

Os alunos produzem textos seguindo modelos trabalhados, revestindo-se de um caráter artificial como se não estivessem envolvidos com sua produção. A maioria dos textos apresenta início, meio e fim, porém não dizem nada.

O processo misto compreende a junção entre o sintético e o analítico.

Das discussões sobre métodos de ensino da leitura, surgiram vários processos de alfabetização, Martha Zimermam de Moraes tece considerações sobre estes diferentes encaminhamentos. Segundo Moraes:

ABELHINHA: predominantemente sintético com processo basicamente fonético. Tem como pressuposto levar à criança a chegar à conclusão de que ler e escrever não é tão difícil, porque os sons se repetem nas palavras e os sons iguais se escrevem do mesmo modo. Os sons das letras são apresentados por meio de uma história em capítulos, e cada som corresponde à letra inicial do nome do personagem ou de um elemento da história. Após a apresentação dos sons, procede-se à função dos mesmos, formando palavras, posteriormente, o aluno lerá expressões e frases.

CAMINHO SUAVE: predominantemente sintético. Tem como pressuposto a visualização repetida da inter-relação entre desenho e letra. Parte da palavra-chave como pretexto para silabação e centra a aprendizagem na visualização desenho/letra. Etapas: condicionamento, aglutinação (formando monossílabos e sílabas em geral), justaposição silábica (levando aos dissílabos,

trissílabos e polissílabos), reconhecimento automático (aquisição da gestalt), justaposição vocabular (frase), encadeamento de frases (texto).

CASINHA FELIZ: predominantemente sintético. Tem como pressuposto a fonação condicionada e repetida da imagem. Utiliza fonação condicionada e repetida para memorização das unidades sonoras, em histórias em capítulos.

MONTESSORI: predominantemente sintético, com pressuposto que a alfabetização deve acontecer no período sensitivo apresentado pela criança para a leitura e escrita em torno dos 4 e 5 anos de idade. Apresenta os fonemas (vogais) e suas combinações de maneira individualizada. E após as consoantes com formação de palavras (ditado-mudo) e frases. A aprendizagem segue o ritmo do aluno.

ERASMO PILOTO: predominantemente analítico. Parte do pressuposto de que ler é saber a correspondência entre o símbolo gráfico (letra) com o som (fonema). Parte de palavras-chaves decompostas em sílabas para estudo das famílias silábicas, seguindo da composição de novas palavras e formação de sentenças.

GLOBAL: Analítico. Tem como pressuposto que o que falamos pode ser escrito. Parte da organização de histórias através da experiência vivida na sala de aula, formando cartazes de experiência. Quando a criança já reconhece

o perfil de algumas palavras, procede-se à análise fonética (análise de sílabas) e formação de novas palavras, frases e histórias.

LÚDICO: Analítico. Tem como pressuposto a alfabetização por meio de brincadeiras. Utiliza a cartilha Pipoca como material de apoio. Segue passos pré-determinados: universalização da palavra-chave, leitura de frases, do texto e das sílabas, com reforço sistemático e preparação para o estudo da próxima palavra-chave.

NATURAL: Analítico. Parte do pressuposto de que o domínio da linguagem oral precede o domínio da escrita. Apresenta palavras do vocabulário próprio do aluno. Parte da palavra procede à sua decomposição em unidades e à formação de novas palavras e frases.

Tanto os processos analíticos como os sintéticos entendem a linguagem escrita apenas como um conjunto de estruturas gráficas a serem dominadas. Valorizam excessivamente a técnica e a mecanização, recaindo a ênfase no ensino dos fonemas e grafemas, desconsiderando a atividade real de ler e escrever. Isso significa que a língua só é trabalhada enquanto código.

A aquisição da leitura e da escrita é um processo bem mais complexo do que o simples exercício de reconhecer e juntar letras, sílabas, palavras e frases.

2.3- ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO O CONSTRUTIVISMO:

Construtivismo é o nome pelo qual tornou-se conhecida uma nova linha pedagógica utilizada principalmente em classes de alfabetização. Esta linha propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. Rejeita a apresentação de conhecimentos prontos e a utilização da memorização pela memorização. O construtivismo considera o erro como sendo um fator necessário para que ocorra a aprendizagem. Condena a rigidez nos procedimentos de ensino, as avaliações padronizadas e a utilização de material didático estranho ao universo pessoal do aluno.

Com base nos estudos do psicólogo Jean Piaget, o construtivismo procura desenvolver práticas pedagógicas conforme o amadurecimento intelectual da criança. Vale salientar que, ao contrário do que muitos imaginam, Piaget não criou o construtivismo, pois ele nunca preocupou-se em formular uma teoria pedagógica, mas dedicou-se em investigar os processos da inteligência. Outros especialistas é que se valeram das suas descobertas para desenvolver propostas pedagógicas "inovadoras". Piaget através de seus estudos concluiu que a criança raciocina segundo estruturas lógicas próprias, que evoluem conforme faixas etárias definidas, e são diferentes da lógica madura do adulto.

O termo construtivismo foi primeiramente utilizado por Emilia Ferreiro, aluna e colaboradora de Piaget, que partindo da teoria do mestre, pesquisou profundamente o processo intelectual pelo qual as crianças aprendem a ler e a escrever, batizando de construtivismo sua própria teoria. Contudo, a exemplo de Piaget, Emilia não é autora da pedagogia construtivista, visto que ela limitou-se a desenvolver uma teoria científica e não pedagógica. No início o nome construtivismo se aplicava somente à teoria de Emilia. Com o tempo, passaram a ser chamadas de construtivistas às novas propostas pedagógicas inspiradas em sua teoria, na de Piaget e de outros estudiosos.

Emilia Ferreiro aplicou a teoria mais geral de Piaget na investigação dos processos de aprendizado da leitura e da escrita entre crianças na faixa de 4 a 6 anos. Constatou que a criança aprende segundo sua própria lógica e segue essa lógica até mesmo quando ela se choca com a lógica do método de alfabetização, ou seja, as crianças não aprendem do jeito que são ensinadas.

Na primeira fase, a pré-silábica, a criança não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada. Na fase seguinte, a silábica, a criança já interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor silábico a cada letra. Já na fase silábico-alfabética, a criança mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas propriamente ditas. Por fim, na última fase, a alfabética, passa a dominar plenamente o valor das letras e sílabas.

Os construtivistas, com base, nas teorias de Piaget e Emilia Ferreiro, consideram inútil a prontidão, ou seja, o treinamento motor aplicado às crianças como preparação do aprendizado da escrita, já que para a criança, aprender a ler e a escrever é algo mais complexo do que adquirir destreza com o lápis.

Neste contexto, se o construtivismo admite que cada aluno tem o seu processo particular de aprendizagem, a professora deve conhecê-lo, acompanhá-lo e fazer as intervenções adequadas. O construtivismo valoriza muito o intercâmbio entre os alunos e o trabalho de grupo, em que a professora tem uma presença motivadora e menos impositiva.

Neste sentido, o construtivismo não considera o papel do professor como sendo, o de "dar aula", de maneira meramente expositiva, mas sim como o de organizador do trabalho didático - pedagógico, de modo que o aluno seja o co-piloto de sua própria aprendizagem. A professora fica na posição de mediadora ou facilitadora desse processo. Para tanto, a professora necessita ter uma mentalidade aberta, investigativa, desprendimento intelectual, senso crítico, sensibilidade às mudanças do mundo combinada com iniciativa para torná-las significativas aos olhos dos alunos e flexibilidade para aceitar a si mesma em processo de mudança contínua. Ela precisa dar mais de si e precisa estar o tempo todo se renovando, para sustentar uma relação com os alunos que não se baseia na autoridade, mas na qualidade.

O construtivismo considera a sistematização do conteúdo necessária, porém aplicada com flexibilidade e envolvendo vários conceitos ao mesmo tempo. Desta maneira rejeita o uso da cartilha na alfabetização, pois esta prevê etapas rígidas de aprendizagem, assim como, apresenta uma linguagem padronizada, artificial e distante do mundo conhecido pela criança. Do mesmo modo, faz restrições aos livros didáticos, pelo fato da maioria apresentar o conhecimento em seqüência rígida, prevendo uma aprendizagem de conceitos baseada na memorização.

Quanto à avaliação, o construtivismo propõe que esta seja permanente e entendida como um processo contínuo, diferente do sistema de provas periódicas do ensino tradicional. Segundo os construtivistas, a avaliação tem caráter de diagnóstico e não de punição. Assim, a prova não é o único indicador do rendimento do aluno, que também é avaliado pelo desempenho diário em sala.

Por fim, o "erro" do aluno é tido como um valioso indicador dos caminhos percorridos por ele para chegar até ali. A professora não deve preocupar-se com o acerto da resposta apresentada pelo aluno, mas sobretudo com o caminho usado para chegar a ela. Assim, o erro passa ater um caráter "construtivo", ou seja, serve como propulsor para se buscar a conclusão correta. Portanto, ao corrigir a professora deve tomar cuidado para que o erro do aluno se transforme numa situação de aprendizagem, e não de censura.

Contudo, se o trabalho de alfabetização deve garantir a relação entre código e o significado, o construtivismo, ao considerar escrita àquilo que o alfabetizando tem intenção de escrever, de modo que o professor não deva intervir no "erro construtivo" do aluno, secundariza o domínio do gráfico. Tal privilegiamento do significado, desconsidera um outro aspecto fundamental da escrita, o código, pois entendendo a escrita como linguagem, que através do código gráfico é capaz de registrar o que pensamos, falamos ou imaginamos, deve possibilitar a compreensão do conteúdo pelo leitor, o que exige uma convenção de escrita, ou seja o uso dos códigos. Pois como nos coloca a professora Lígia Klein:

> ***"... é importante ressaltar que a língua, na sua forma oral ou escrita, para se realizar, implica no estabelecimento de relações entre código e significado. Isto quer dizer que usamos um determinado código para construirmos determinados significados, que, recebidos pelo nosso interlocutor serão por ele interpretados a partir também das referências que esse interlocutor já tenha sobre aquilo de que estamos falando".***
>
> ***(KLEIN, 1991).***

2.4- A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NUMA PROPOSTA MAIS CONSEQÜENTE (SUPERANDO O TRADICIONAL E O CONSTRUTIVISMO):

Para se apresentar uma proposta de alfabetização que supere os entraves das propostas tradicionais e do construtivismo se faz necessário, primeiramente se ter uma compreensão do que é a escrita.

Neste sentido, conforme nos aponta Klein[1] pode-se afirmar que a escrita é uma produção humana e que o "saber escrever" é adquirido. Portanto, para que alguém saiba escrever, são necessárias duas condições:

*que a escrita já tenha sido inventada pelo conjunto dos homens;

*que o sujeito interessado em aprender se esforce para isso.

Ao afirmar que a linguagem é aprendida, está dizendo que não é possível aprender a linguagem senão pela prática com outros homens. Por isso, o fato de existir material escrito não significa que haverá a aprendizagem da língua escrita.

Ainda segundo a autora citada, o mundo material não se explica por ele mesmo, o que determina o objeto são as relações sociais. Assim, o processo de aquisição do conhecimento não se dá pela relação do sujeito com o objeto ou

---

1. KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização, quem tem medo de ensinar. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

com o meio, como argumentam os construtivistas, mas sim pela relação do sujeito com o sujeito. Neste sentido, o professor tem um papel importante no processo de alfabetização de seus alunos, devendo este sim intervir na produção escrita de seus alunos, pois a aquisição da língua escrita depende da mediação de quem já domina essa linguagem. Assim, só se compreende a aprendizagem na relação com o outro que já faz uso desse conhecimento. Nesse processo, o papel do professor é o de exercer uma ação intencional no sentido de levar o aluno a refletir sobre esse objeto do conhecimento, através das ações de explicitar, discutir, traduzir, conceituar, mostrar, exemplificar o ato de ler e escrever.

Assim, para Klein, a língua escrita deve ser adquirida na perspectiva da significação, na qual as palavras adquirem sentido no processo de interlocução.

Do mesmo modo, ao conceber a alfabetização como domínio de uma forma de linguagem cujo processo se dá pela atividade interacional de indivíduos organizados, somos levados a questionar os métodos de alfabetização tradicional que conduzem o aluno, num percurso que compreende a memorização seqüencial, letra por letra, sílaba por sílaba, palavra por palavra, ao apenas domínio da mera decodificação do sistema gráfico, afastando-o da atividade real de ler e escrever.

Ao considerar alfabetização na perspectiva do que a escrita representa, de seus valores e usos sociais, o trabalho de alfabetização deverá estar

direcionado para um ensino que permita à criança compreender, desde o início, a função social da escrita, fazendo dela uso efetivo e constituindo-se leitor e escritor. Para tanto,

> ***"O ponto de partida para alfabetização é aquilo que o aluno já conhece sobre a escrita. O futuro professor deverá criar uma prática rica em estimulações e significações, garantindo, no interior da escola, a forma de aprender que acontece fora dela, ou seja, pela interação entre sujeitos".***
>
> ***(SIGWALT, 1993, P.171).***

2.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO:

A atual proposta pedagógica de alfabetização do município de Colombo foi elaborada em 1994, sendo parte integrante do Plano Curricular de 1ª a 4ª séries das escolas municipais , analisado e aprovado pelo Núcleo Regional de Educação da Área Norte em 02 de maio de 1994.

A mesma está baseada na Proposta Curricular do Estado do Paraná. Desta forma apresenta os mesmos pressupostos teóricos de alfabetização, bem como o mesmo encaminhamento metodológico proposto no Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná, o qual enfatiza a necessidade da criança estar sempre em contato com o texto escrito, com a mediação do

professor no desenvolvimento de seu processo de aquisição da escrita. Isto porque, tal processo não ocorre naturalmente, mas sim pela inserção do aluno na realidade histórico-cultural.

O Currículo explicita que, alfabetizar não é apenas ensinar aos alunos codificar e decodificar símbolos, mas sim, é um processo de aquisição da linguagem, onde o desenvolvimento, as elaborações mentais e a própria linguagem são resultados das relações sociais. Assim, a linguagem deve ser praticada socialmente, numa atividade da qual participam professores e alunos.

Metodologicamente, o Currículo coloca que desde o primeiro dia de aula, o professor deve ler muito para seus alunos, bem como ser "escriba" dos mesmos, representando de forma escrita, seus pensamentos e sua linguagem oral.

Ele também enfatiza, que o trabalho com o nome das crianças é muito importante, pois nele está contido toda sua história. Ele pode ser iniciado escrevendo o nome do aluno em crachás, na sua frente, utilizando letra de imprensa maiúscula de um lado e de outro a letra minúscula. Dessa forma, o aluno poderá acompanhar o traçado e a direção da escrita.

Quanto ao texto, o Currículo coloca que o encaminhamento do trabalho deve ter com ponto de partida, a representação através de desenhos, ou outras formas de representação, como: a modelagem, o recorte e colagem, a maquete com sucatas, entre outras. Após esta representação o professor poderá

desenvolver atividades de registro escrito. È importante que o professor leia em voz alta o que está escrevendo, para que o aluno perceba a relação existente entre a oralidade e a escrita.

O trabalho com o texto não pode restringir-se à apenas uma modalidade de escrita. Assim, deve-se fazer uso de textos narrativos, informativos e literários, além, de letras de músicas, receitas, charges, trava-línguas e parlendas, com o objetivo de que o aluno entre em contato com as mais diversas estruturas textuais, adquira novos conhecimentos e aumente as possibilidades de ampliar pensamentos.

É preciso também, como nos afirma o currículo, desmistificar a idéia de que uma produção escrita precisa sair perfeita na primeira vez que é feita. Não é nada fácil dominar nossa ortografia, mas é necessário ter presente que não é apenas corrigindo os erros ortográficos, que a escola fará com que seus alunos se apropriem de nossa língua escrita padrão.

Assim, ao realizar seus primeiros ensaios de produção de texto escrito, o professor não deverá preocupar-se com a correção formal do texto, mas com a elaboração e explicitação das idéias, valorizando todas as tentativas do aluno. Neste sentido, nos propõe o Currículo que, ao invés, de corrigir ortograficamente o texto escrito da criança, o professor deve lhe oferecer, através de estratégias adequadas, condições para a compreensão da representação alfabética escrita. Pois, na medida em que a criança avança, nessa

compreensão, o professor também começa a dirigir às questões relativas à clareza do texto. Assim, gradativamente o professor irá interferir como mediador, na seqüência do texto escrito pelo aluno, discutindo com ele as possibilidades de complementar informações, eliminar redundâncias, separar as idéias com auxílio de pontuação ou recursos coesivos e organizá-los em parágrafos adequados.

No que se refere à oralidade, o Currículo explicita, que também é fundamental o seu trabalho na escola, pois através da oralidade poderá se promover situações de interação entre os próprios alunos, fazendo com que os mesmos expressem suas idéias, sentimentos e conhecimentos. Isto porque ao chegar a escola à criança já é um falante de sua língua nativa e a domina numa determinada variedade. Com isso, a escola deve considerar tais variedades de dialetos, pois lingüisticamente não existe fala "errada" ou "certa", mas sim diferente.

Assim, as variedades lingüísticas revelam a história, as práticas culturais e as experiências de grupos sociais. Desta maneira, o professor deve respeitar cada uma dessas variedades e criar condições para que o aluno construa seu discurso próprio, bem como, expresse com objetividade e fluência suas idéias. Por outro lado, é necessário, que o professor também articule e sistematize com seus alunos a idéia de que nem tudo que se fala tem uma correspondência idêntica com a escrita. É preciso mostrar-lhe que as diversas

variantes da língua falada dependem da região e do grupo a que cada aluno pertence. Deve-se também fazer com que o aluno compreenda que na fala têm-se mais liberdade de expressar, porém, ao escrever precisa-se ter um maior cuidado, pois na escrita não existem essas variantes dialetais. Ela depende de uma convenção social, que é a ortografia, criada para unificar o modo de escrever, na tentativa de facilitar o entendimento de todos, independentemente da região ou do grupo em que se está inserido.

Por fim, a proposta curricular de avaliação na alfabetização é a avaliação diagnóstica, onde deve-se verificar o aproveitamento do aluno e também, a prática pedagógica desenvolvida pelo professor. Assim, na avaliação o professor deverá considerar o processo de apropriação do aluno, considerando a sua compreensão da escrita nos primeiros dias de aula e as aquisições que conseguiu empreender no decorrer do processo. Neste sentido, o professor deverá fazer uma avaliação cumulativa, desde a compreensão da escrita em sua função social, o domínio progressivo do sistema gráfico e a estruturação do texto.

Contudo, salienta-se que o Plano Curricular do Município de Colombo encontra-se em processo de discussão e reformulação tendo como referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.6 - LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS COLETADOS.

O município de Colombo conta com um total de 153 escolas municipais urbanas, com aproximadamente 4681 alunos e 20 escolas municipais rurais com 225 alunos, perfazendo um total de aproximadamente 4906 alunos.

O número de escolas pesquisadas no primeiro momento foi de 18, sendo todas estas urbanas. O total de professores entrevistados foi 50.

ESCOLAS	NÚMERO DE PROFESSORES PESQUISADOS
E1	3
E2	2
E3	6
E4	2
E5	1
E6	1
E7	2
E8	2
E9	3
E10	2
E11	4
E12	4
E13	3
E14	4
E15	5
E16	2
E17	1
E18	3

Na tabela acima, utilizamos a ordem numérica para especificação das escolas pesquisadas e não os seus nomes, a fim de respeitar a privacidade das mesmas.

Das questões levantadas junto aos professores alfabetizadores, tivemos como resposta:

1) Qual a sua idade?

Entre 20 e 25 anos	36%
Entre 26 e 30 anos	22%
Entre 31 e 40 anos	18%
Entre 41 e 50 anos	14%
Mais de 50 anos	4%
Em branco	6%

Pode-se constatar que a maioria (36%) dos professores entrevistada encontra-se na faixa de 20 a 25 anos, 22% entre 26 e 30 anos, 18% entre 31 e 40 anos, 14% entre 41 e 50 anos e apenas uma pequena minoria (4%) tem mais de 50 anos.

2) Há quanto tempo trabalha como professor?

Menos de 1ano	4%
De 1 a 3 anos	20%
De 4 a 6 anos	20%
De 7 a 10 anos	22%
De 11 a 15 anos	16%

De 16 a 20 anos	12%
De 21 a 25 anos	2%
De 25 a 30 anos	2%
Mais de 30 anos	2%

Pela tabela apresentada, observa-se que 22% dos professores entrevistados trabalham como professores aproximadamente de 7 a 10 anos, 20% de 1 a 3 anos, outros 20% de 4 a 6 anos, apenas 2% dos professores trabalham de 21 a 25 anos, 2% de 25 a 30 anos e outros 2% com mais de 30 anos de atividade profissional.

3) Quanto tempo trabalha como alfabetizador?

Menos de 1ano	6%
De 1 a 3 anos	36%
De 4 a 6 anos	28%
De 7 a 10 anos	4%
De 11 a 15 anos	12%
De 16 a 20 anos	4%
De 21 a 25 anos	4%
De 25 a 30 anos	2%
Em branco	4%

Como alfabetizador, uma grande parte dos professores (36%) trabalham entre um e três anos na função e apenas 2% trabalham de 25 a 30 anos .

4) Sente-se preparado para função?

Sim	76%
Não	14%
Mais ou menos	8%
Em branco	2%

A maioria dos professores (76%) afirma sentir-se preparados para exercerem a função, como nos mostra o quadro acima. Tais professores justificam sua preparação devido à experiência adquirida no dia-a dia de trabalho. Colocam também, que se empenham e se dedicam da melhor maneira possível, pois fazem o que mais gostam de fazer, ou seja, alfabetizar.

Já os que não se sentem preparados (14%), afirmam sentir muita dificuldade para desenvolver um trabalho eficiente com a alfabetização. Explicitam que todo tempo é uma nova experiência, e por mais que saibam precisam sempre se aperfeiçoar cada vez mais, assim nunca se sentirão completamente preparados.

Por fim, os professores que colocam sentirem-se mais ou menos preparados (8%) se justificam dizendo que trabalhar com a alfabetização em uma sala com muitos alunos é muito difícil, pois, dentro desta mesma sala existem alunos em variados níveis de aprendizado.

5)Qual sua formação inicial?

Magistério	88%
Hapront	12%

A maioria dos professores (88%) teve como formação inicial o Curso de Magistério e 12% dos professores entrevistados tiveram como formação o Hapront.

6)Tem participado de algum curso ou seminário referentes a sua área?

Sim	96%
Não	2%
Em branco	2%

Conforme o quadro colocado acima, podemos constatar que apenas 2% dos professores alfabetizadores entrevistados não têm participado de cursos ou seminários referentes a sua área de atuação, não justificando o motivo.

Por outro lado, os 96% dos professores que tem participado de cursos e/ou seminários citam que participam dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Ensino do município de Colombo (71%), de cursos ofertados por editoras de livros (6.3%), de cursos de aperfeiçoamento na área de magistério (6.1%), de cursos ofertados pela Universidade durante a graduação (10.4%), de cursos via TV Escola (2%) e 4.2% dos professores não citaram os cursos que tem participado.

7)Quais fatores podem ser apontados como responsáveis pelos problemas nos processos de alfabetização?

Alunos sem pré-escola e sem apoio familiar	6%
Falta de colaboração da família	14%
A família e as condições sociais	18%
Falta de atenção dos alunos, deficiências físicas e auditivas;	6%
Falta de investimento na educação	4%
Propostas de alfabetização mal divulgadas a as dificuldades dos educadores em entender e aceitar estas novas propostas de ensino, preferindo os métodos antigos;	6%
Falta de interesse e motivação dos alunos	8%
Mudanças nos métodos de alfabetização e professores não dedicados	2%
Imaturidade e falta de interesse dos alunos e pouco apoio dos pais	6%
Distúrbios emocionais da criança e desinteresse da família para com ela	14%
Falta de cursos específicos	4%
Grande número de alunos na sala	6%
Conteúdos descontextualizados, uso demasiado da silabação e não trabalhar com textos.	2%
Falta de assiduidade dos alunos	2%
Em branco	2%

O fator mais apontado pelos professores como um dos responsáveis pelos problemas encontrados no processo de alfabetização foi à desestruturação da família ligada aos problemas sociais, sendo seguido do fator de distúrbios emocionais apresentados pela criança e novamente ligado ao segmento família,

que segundo os professores não dão a devida atenção aos seus filhos, não colaborando com os mesmos no seu processo de aprendizagem escolar.

Já os fatores menos citados pelos professores foram à falta de assiduidade dos alunos na aula e metodologia de trabalho do professor.

8)Quais os métodos de alfabetização que você conhece?

Tradicional	20,8%
Construtivista	29.6%
Ciclo Básico	5.6%
Abelhinha	9.6%
Erasmo Piloto	9.6%
Misto Silábico	3.2%
Montessoriano	4.8%
Sócio-Interacionista	4%
Caminho Suave	1.6%
Casinha Feliz	0.8%
Resposta não condizente com a pergunta	8%
Em branco	2.4%

Observando o quadro acima podemos constatar que os métodos de alfabetização mais conhecidos pelos professores são o construtivista e o tradicional de alfabetização. Por outro lado, os menos conhecidos são o método da "Casinha Feliz" e o "Caminho Suave".

O método da "Abelhinha" e "Erasmo Piloto" foram citados por 9.6% dos professores entrevistados. O "Ciclo Básico de Alfabetização", embora não seja um método de alfabetização, mas sim uma proposta político-pedagógica com base na perspectiva construtivista foi citado por 5.6% dos professores. O método "Montessoriano" por 4.8% e o "Sócio-Interacionista" por 4% dos docentes.

Vale a pena salientar que 8% dos professores não responderam de acordo com a pergunta, confundindo métodos de ensino, correntes pedagógicas e filosóficas como sendo métodos de alfabetização. E 2.4% deixaram esta questão em branco.

9)Como você vê a abordagem dos métodos tradicionais para o processo de alfabetização?

Incorreto, deve-se aproveitar todos;	4%
Tem muitas coisas aproveitáveis e outras não;	16%
É válido, desde que integrado a outros métodos;	18%
Válido, pois alfabetiza do mesmo jeito;	10%
Como uma repetição mecânica de conteúdos;	2%
Antigo e necessário para a sociedade daquele tempo em que foi criado, mas dispensável à sociedade que quer formar cidadãos críticos;	2%
Um apoio para o desenvolvimento de nosso trabalho;	6%
Às vezes são eficazes e essenciais para a aquisição da leitura;	4%
Não deve-se deixar de trabalhá-lo;	2%

Bom;	4%
O mais adequado;	2%
Obsoletos;	2%
Alfabetizam com certeza, mas não dão uma visão crítica;	2%
A ênfase demasiada na silabação e conteúdos descontextualizados são prejudiciais ao aluno;	2%
Alguns dão bons resultados;	2%
Os que tiverem dando certo devem continuar;	2%
Bom, mas não eficazes;	2%
Mais lento, porém mais eficazes;	2%
De grande utilidade para o processo de ensino-aprendizagem;	2%
É seguro, mas não deixa o aluno ir além do que está sendo mostrado;	2%
Respostas não condizente com a pergunta;	10%
Em branco;	2%

Como podemos constatar no quadro acima, a grande maioria dos professores acham positivo os métodos tradicionais de alfabetização, desde que integrados a outros métodos, aproveitando-se apenas aquilo que oferecem de bom para o processo de alfabetização.

Por outro lado, os professores que consideram os métodos tradicionais de alfabetização como sendo negativos, justificam sua resposta com os seguintes argumentos:

* os métodos tradicionais trabalham com uma repetição mecânica de conteúdos;

* são antigos e necessários somente para a sociedade do tempo em que foi criado, mas é dispensável à sociedade que quer formar cidadãos críticos;

* são obsoletos;

*a ênfase demasiada na silabação e conteúdos descontextualizados são prejudiciais ao aluno.

* não deixam o aluno ir além do que lhe é mostrado.

10)O que você acha do trabalho na alfabetização realizado a partir do texto?

Ótimo	78%
Não Concorda	3%
Depende	6%
Em branco	2%

Os professores que acham ótimo desenvolver um trabalho na alfabetização a partir do texto argumentam que:

*os textos trazem informações diversas para os alunos;

*o trabalho é bom desde que trabalhado adequadamente, que o professor se fundamente e estabeleça objetivos;

*com o texto o aluno aprende a construir sua própria idéia;

*com o texto o professor trabalha conteúdos a partir da realidade do aluno;

*com textos tem conseguido um bom resultado na aprendizagem dos alunos;

*ajuda a desenvolver a interpretação nos alunos e a identificar personagens;

*o texto dá significado ao trabalho na alfabetização;

*o aluno partirá de um contexto, de uma idéia concreta e não de algo sem sentido;

*trabalhando com os diversos tipos de textos aproxima-se das ações efetivas do cotidiano do aluno;

*é essencial para melhor assimilação e desempenho do educando;

*é um dos melhores trabalhos realizados até hoje na alfabetização;

*é a partir do texto é que a criança começa a aprender as letras e palavras;

* é bom, mas difícil tanto para o professor quanto para o aluno;

*os textos devem ser pequenos e informativos, interessantes e expansivos;

Por outro lado, os 3% que não concordam com o trabalho a partir do texto se justificam colocando que alfabetizar a partir do texto seria semelhante a pedir para uma criança fazer uma descrição de algo que nunca viram, e que, portanto preferem partir de uma palavra-chave que explore uma determinada letra, para daí então trabalhar com o texto.

Já aqueles que acham que "depende", colocam como fatores implicantes para se utilizar o texto como ponto de partida para a alfabetização:

*tem que ser um trabalho realizado com responsabilidade;

*depende muito do professor;

*que o aluno já tem que ter alguma noção do processo da escrita antes de entrar na escola;

* tem que ser dosado de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma;

*depende do nível de aprendizagem da turma;

*que após o trabalho com o texto seja destacado uma letra ou uma palavra-chave para ser explorada.

11)Para você o que significa um sujeito alfabetizado?

Aquele que sabe ler, escrever, interpretar e produzir texto;	76%
Aquele que reconhece a escrita e está consciente de sua cidadania;	18%
Em branco;	6%

Os dados revelam que, 76% dos professores entrevistados explicitam que um sujeito alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever de maneira independente, decodificando a escrita e acima de tudo interpretando-a e produzindo textos coerentes, com idéias próprias, sendo capaz de interagir com a sociedade fazendo uso da leitura e da escrita. Porém, 18% colocam que um sujeito alfabetizado é aquele que reconhece a escrita, mesmo que não seja 100%, que esteja informada, e que consiga seguir as séries seguintes sem encontrar muitas dificuldades, estando consciente de seus direitos e deveres na sociedade, respeitando o limite do outro.

12)Descreva em poucas palavras a metodologia utilizada por você no desenvolvimento de uma aula:

Partindo do texto;	50%
Utilizando vários métodos;	22%
Tradicional;	14%
Construtivismo;	8%
Em branco.	6%

Os 50% dos professores que tem como metodologia iniciar pelo texto descrevem sua aula da seguinte maneira:

Apresenta-se um texto para o aluno sobre um determinado assunto, em seguida é feita a leitura do texto e a interpretação oral do mesmo, relacionando-o com questões pertencentes à vida diária do aluno. Após são realizadas diversas atividades, tais como: recorte de palavras, jogos, trabalhos com rótulos, cruzadinhas, caça-palavras, auto-ditado, desenhos, mímicas, alfabeto-móvel, dramatização, interpretação escrita e produção de texto coletiva.

Por outro lado, os que trabalham de forma tradicional iniciam escolhendo uma letra do alfabeto, escrevendo no quadro, com a participação dos alunos, diversas palavras que iniciam com esta letra. Após parte-se para formação de frases e por último o texto. São também realizadas com os alunos alguma atividades de fixação, como por exemplo: ditado de palavras, cópias do

quadro, formação de frases com palavras já trabalhadas, exercícios de separação de sílabas, de fazer correspondências, etc.

Já os que dizem trabalhar com o método construtivista de alfabetização descrevem sua metodologia de aula da seguinte forma:

O aluno deve construir seu próprio conhecimento, desta forma trabalha-se muito com o alfabeto-móvel onde o próprio aluno irá construir suas palavras, utiliza-se também outros materiais concretos, como revistas e jogos diversos. Trabalha-se também com letras de músicas e filmes e produção coletiva de textos.

Por fim há 22% de professores que dizem utilizar vários métodos ao mesmo tempo, explorando o que existe de melhor em cada um. Utilizando em suas aulas textos, palavras isoladas, diálogos com os alunos, silabação e temas relacionando com diversas áreas do conhecimento.

13)O que significa avaliar um aluno que encontra-se no processo de alfabetização?

È difícil;	20%
Avaliar por conceitos;	2%
Avaliação diária e diagnóstica;	66%
Avaliar também o interesse e participação;	2%
Resposta não condizente com a pergunta;	6%
Em branco.	4%

De acordo com o acima percebemos que 20% dos professores entrevistados consideram quadro que avaliar um aluno que está em processo de alfabetização é tarefa difícil, sendo muito delicado e encontram dificuldades para realizar tal avaliação.

Percebe-se também que 2% acham que a avaliação deve ser somente por conceitos sem cobrança de notas. E que outros 2% acham que além do conteúdo deve-se também ter uma nota para a participação e o interesse demonstrado pelo aluno.

Contudo a grande maioria (66%), considera que avaliação deve ser diagnóstica e diária, considerando todo o progresso do aluno e fazendo um acompanhamento constante do processo de aquisição da escrita do mesmo. A avaliação deve também servir como parâmetro para que o professor faça uma auto-avaliação de seu trabalho, a fim de procurar novas metodologias, se necessário.

14)Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar seus alunos?

Leitura diária e atividades realizadas no caderno;	64%
Ditado;	5%
Teste e provas bimestrais;	10%
Fichas diagnósticas;	4%
Cartilha;	2%
Jogos;	10%

Atividades em folhas mimeografadas;	2%
Em branco.	3%

Desta maneira, constatamos através do quadro acima que a maioria dos professores alfabetizadores (64%) utilizam como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno, a leitura diária e atividades realizadas no caderno. Já 10% dos professores usam testes e provas bimestrais e outros 10% utilizam jogos.

Ainda a uma pequena porcentagem de professores que fazem uso do ditado (5%), da cartilha (2%), de fichas diagnósticas (4%) e de atividades mimeografadas (2%).

15)Quais procedimentos que você utiliza após avaliar seus alunos, ou seja, o que você faz com o resultado obtido por seus alunos na avaliação?

Reavalio o trabalho e metodologias utilizadas;	54%
Faço um levantamento dos alunos que estão com dificuldades;	11%
Faço uma média aritmética;	7%
Registro a nota e passo para outro conteúdo;	8%
Dou uma nota como recompensa;	2%
Arquivo o resultado para posteriormente fazer um diagnóstico do progresso do aluno;	2%
Registro no livro e passo para os pais;	4%
Em branco.	12%

Com base no quadro apresentado acima podemos verificar que 54% dos professores utilizam os resultados obtidos pelos alunos nas suas avaliações, como sendo um instrumento de avaliação de seu próprio trabalho e uma forma de procurar novas metodologias de trabalho para sanarem as dificuldades apresentadas por seus alunos. Também observa-se que 11% dos professores fazem um levantamento das dificuldades dos alunos, retomando o conteúdo trabalhado e ajudando individualmente os alunos que encontram-se com dificuldades.

Já 7% dos professores somente somam as notas obtidas nas avaliações e fazem uma média aritmética, 8% simplesmente registram a nota e passam para outro conteúdo, 4% registram a nota e a passam para os pais, a fim de que estes ajudem seus filhos em casa.

Por fim, 2% dos professores entrevistados dão uma nota para o aluno como recompensa por aquilo que conseguiu aprender e outros 2% arquivam o resultado obtido para fazer um acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

15)Quanto à produção gráfica dos alunos:

Níveis de Produção Gráfica	Início do ano	Final do 1º B.	Final do 2º B.
Produziam grafismos sem sentido;	82	15	05
Desenhavam objetos simples, de maneira elementar;	58	28	14
Copiavam certas letras ou palavras simples, sem as ler;	183	92	43
Reconheciam determinadas letras e o seu próprio nome;	181	97	78
Escreviam algumas palavras ditadas pelo professor;	84	246	181
Produziam pequenos textos com palavras simples;	16	86	197
Produziam pequenos textos com palavras formadas por sílabas complexas.	06	36	67
TOTAL DE ALUNOS	610	600	585

Pela tabela apresentada, constata-se que o número de alunos que iniciaram o ano letivo produzindo apenas grafismos sem sentido, diminuiu significativamente (93.9%), em relação ao final do 2º Bimestre.

O mesmo ocorreu com o número de alunos que apenas desenhavam objetos simples, de maneira elementar (75,86%), que copiavam certas letras ou palavras simples, sem as ler (76,5%) e que reconheciam determinadas letras e seu próprio nome (56,91%).

Em contrapartida, o número de alunos que produziam pequenos textos com palavras simples e produziam pequenos textos com palavras formadas por

sílabas complexas, aumentou gradativamente ao final de cada período. Sendo assim, em relação ao início do ano, houve um aumento de um percentual de 437,5% de alunos produzindo textos com palavras simples ao final do 1º Bimestre e 129,10% em relação deste bimestre com o final do 2ºBimestre. Quanto a produção de textos com palavras formadas por sílabas complexas, o avanço foi de um percentual de 500% em relação à quantidade de alunos que encontravam-se neste nível de produção gráfica ao iniciar o ano letivo, avançando mais 86.11% ao final do 2º Bimestre, se comparando com o final do 1º Bimestre.

È importante observar que o número de alunos que escreviam algumas palavras ditadas pelo professor diminuiu ao final do 2º Bimestre (26,42%), se compararmos com o final do 2º Bimestre. Contudo, justifica-se tal fato por estes alunos terem passado para o nível seguinte de produção gráfica (escrever pequenos textos com palavras simples) ao final do último bimestre analisado.

2.7-FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

TURMAS	FORMAÇÃO
1	MAGISTÉRIO
2	MAGISTÉRIO
3	MAGISTÉRIO
4	MAGISTÉRIO
5	MAGISTÉRIO
6	MAGISTÉRIO
7	HAPRONT
8	MAGISTÉRIO
9	MAGISTÉRIO
10	MAGISTÉRIO
11	HAPRONT
12	MAGISTÉRIO
13	HAPRONT
14	MAGISTÉRIO
15	MAGISTÉRIO
16	MAGISTÉRIO
17	MAGISTÉRIO
18	HAPRONT
19	MAGISTÉRIO
20	MAGISTÉRIO

Conforme podemos observar na tabela acima, dos professores entrevistados 80% tem como formação inicial o Curso de Magistério e 20% o Curso de Hapront.

O Hapront (Habilitação de Professor não Titulado, visava habilitar professores não titulados ou leigos que nas décadas de 70 e 80 atuavam de 1ª a 4ª séries de Ensino de 1º Grau, nos Municípios de Araucária, Contenda, Cascavel, Colombo, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Aurora, Rio Branco do Sul e Telêmaco Borba.

O Projeto foi justificado pelo fato de existirem grande número de professores não titulados em exercício de regência de classes iniciais do ensino de 1º grau, bem como, pela dificuldade existente entre a distância da escola em que trabalhavam e os centros urbanos mais próximos.

O Projeto, no Paraná, teve início em 1975- suas fases foram delineadas a partir do Projeto de origem (Cet. 36.3.15/75) – aprovado pela Deliberação 45/76 do Conselho Estadual de Educação e Homologado pela Resolução Secretarial 2.008/76.

O projeto tinha como objetivo habilitar à distância, a nível de 2º grau (Magistério), os professores não titulados, em exercício de 1ª a 4ª série. Esta capacitação se deu por meio de metodologia de instrução individualizada, aos docentes leigos que atuavam em escolas de distritos e meio rural de municípios do Estado do Paraná.

Para participar do Projeto eram exigidos alguns pré-requisitos, tais como:

*Ter no mínimo 18 anos completos;

*Estar em exercício em uma das quatro séries do 1º grau (Mínimo de 01 ano de regência de sala de aula, comprovado através de Carteira de Trabalho ou Contrato de Trabalho);

*Ter nível de escolaridade correspondente à 4ª série do 1º grau.

A organização do Projeto foi feita a partir de metodologia de instrução personalizada, através de 249 módulos de ensino, os quais foram elaborados por professores do Paraná, impressos neste Estado e distribuídos pela Coordenação Estadual do Projeto aos Núcleos Pedagógicos, sediados em instalações nas Prefeituras Municipais ou Inspetorias Estaduais.

Os módulos eram recebidos pelos Orientadores da Aprendizagem local e entregues aos cursistas em Reuniões Pedagógicas mensais, com duração de 8 horas (podendo ser divididas em 2 reuniões de 4 horas). Nas referidas reuniões, além da distribuição de novos módulos, processava-se à aplicação da avaliação dos módulos anteriormente estudados, bem como, estudos e debates através de dinâmicas apropriadas, para a resolução de dúvidas e eliminação de dificuldades encontradas nos conteúdos dos módulos.

Havia também micro-aulas que poderiam ser ministradas nos encontros pedagógicos mensais ou em seu próprio laboratório, isto é, em sala de aula. As mesmas tinham duplo objetivo:

1º)Operacionalizar os conteúdos apresentados em Didática e Prática de Ensino e estágio;

2º)Preparar o cursista para o Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado tinha o objetivo de avaliar o desempenho do docente através da atuação em sala de aula. O professor-cursista deveria demonstrar habilidades em planejar e executar a tarefa docente, aplicando conhecimentos adquiridos através dos módulos de: Fundamentação Teórica (que darão base para o conhecimento do conteúdo a ser trabalhado) e Metodologia e Prática de Ensino (que darão suporte ao planejamento e execução da tarefa docente).

Por força da Resolução número 58 de 22/12/76 do C.F.E. a Língua Estrangeira Moderna passou a fazer parte do Núcleo Comum com obrigatoriedade para o ensino de 1º grau. No Projeto, a língua escolhida foi à francesa e o método era uma adaptação de outro, já testado no Paraná.

A duração do Hapront era de 36 meses, e a avaliação do cursista ocorria nas disciplinas do Núcleo Comum e Formação Especial; nas disciplinas de Teoria e Prática de Ensino e Didáticas Especiais e nos Estágios Supervisionados.

Nas disciplinas do Núcleo Comum e Formação Especial a avaliação ocorria em cada módulo, através da aplicação de pós-teste 01 cujo percentual de desempenho deveria atingir 80%, caso não atingisse tal percentual de desempenho, submeter-se-ia a uma nova avaliação, através do pós-teste 02,

igualmente devendo atingir 80%, não conseguindo, este poderia passar por uma 3ª e 4ª avaliação. Ao final de cada trimestre, a Coordenação Estadual, deslocava-se aos municípios onde era aplicada uma avaliação, globalizando o conteúdo dos módulos estudados nesse período. Estas avaliações eram aplicadas com o apoio dos NRE e/ou IEE. A média final de cada disciplina, num trimestre era obtida somando a média dos módulos da disciplina estudados no período, mais nota do teste, dividido por dois, cujo percentual deveria atingir 80%.

Nas disciplinas de Teoria e Prática de Ensino e Didáticas Especiais ocorria em cada módulo, através da aplicação de pós-teste 01 cujo percentual de desempenho deveria atingir 80%, caso não atingisse tal percentual de desempenho, submeter-se-ia a uma nova avaliação, através do pós-teste 02, 03 e 04, igualmente devendo atingir 80%. A cada módulo, o cursista deveria elaborar um planejamento para uma micro-aula, adequando o conteúdo do módulo a uma situação de ensino-aprendizagem de 1ª a 4ª séries. A média final de cada disciplina, num trimestre era obtida somando a média dos módulos da disciplina estudados no período, mais a média das notas dos planejamentos, dividido por dois, cujo percentual deveria atingir 80%.

No Estágio Supervisionado o cursista era avaliado através de uma ficha de observação, pelo Orientador da Aprendizagem Local, este também poderia ser auxiliado por elementos da Inspetoria Estadual ou Municipal previamente treinados.

O Projeto expedia para o aluno Diploma correspondente à habilitação específica de 2º grau, para o exercício de magistério em 1º grau de 1ª a 4ª séries. Os Diplomas eram expedidos pelos Estabelecimentos de Ensino de 2º grau indicados e autorizados pelo Conselho Estadual de Educação.

2.8-TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO

2.8.1-PROFESSORES QUE TEM MAGISTÉRIO

TURMA	EXPERIÊNCIA COMO ALFABETIZADORES		
	POUCA (ATÉ 3 ANOS)	MÉDIA (DE 4 A 10 ANOS)	MUITA (MAIS DE 10 ANOS)
1	X		
2		X	
3	X		
4	X		
5	X		
6	X		
8			X
9			X
10	X		
12	X		
14			X
15	X		
16			X
17		X	
19	X		
20		X	

Dos professores que tinham como formação inicial o Curso de Magistério, 56.25% podem ser considerados como tendo pouca experiência (de 3 a 5 anos), 18.75% com média experiência (de 4 a 10 anos) e 25% com bastante experiência (mais de 10 anos).

2.8.2-PROFESSORES QUE FIZERAM O HAPRONT

TURMA	EXPERIÊNCIA COMO ALFABETIZADOR		
	POUCA (ATÉ 3 ANOS)	MÉDIA (DE 4 A 10 ANOS)	MUITA (MAIS DE 10 ANOS)
7			X
11			X
13			X
18			X

Por outro lado, dos professores que tiveram como formação inicial o Curso de Hapront, 100%, podem ser considerados como tendo muita experiência, ou seja, todos atuam mais de 10 anos como alfabetizadores.

2.9-ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS EM 6 MESES DE TRABALHO:

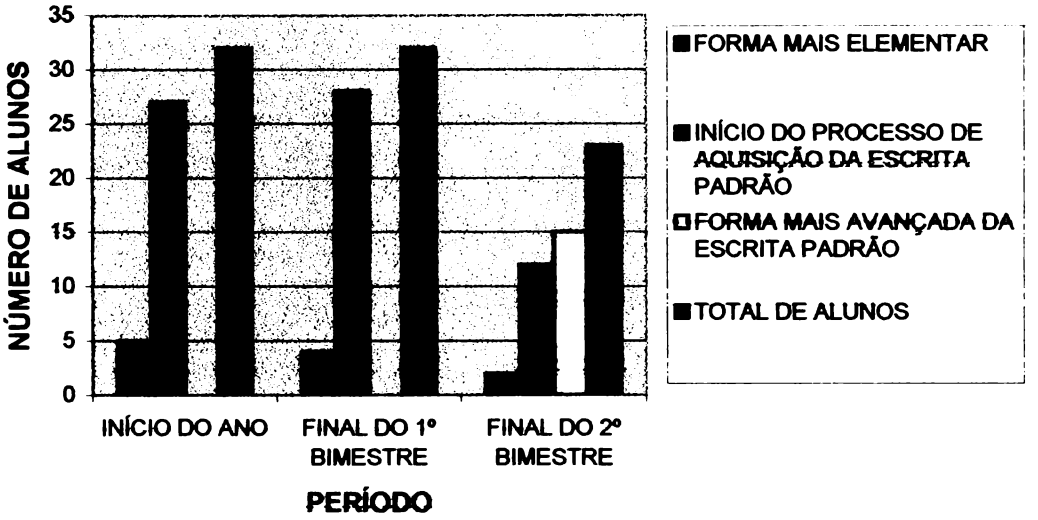
Para a análise da produção gráfica dos alunos foi considerado como parâmetros:

Forma mais elementar de escrita: a criança que somente produz grafismos sem sentido ou desenham objetos simples, de maneira elementar.

Início do processo de aquisição da escrita padrão: crianças que copiam certas letras ou palavras simples sem as ler, que reconhecem determinadas letras e o seu próprio nome ou escrevem algumas palavras ditadas pelo professor.

Forma mais avançada da escrita padrão: crianças que produzem pequenos textos com palavras simples ou crianças que produzem pequenos textos com palavras formadas por sílabas complexas.

TURMA 01

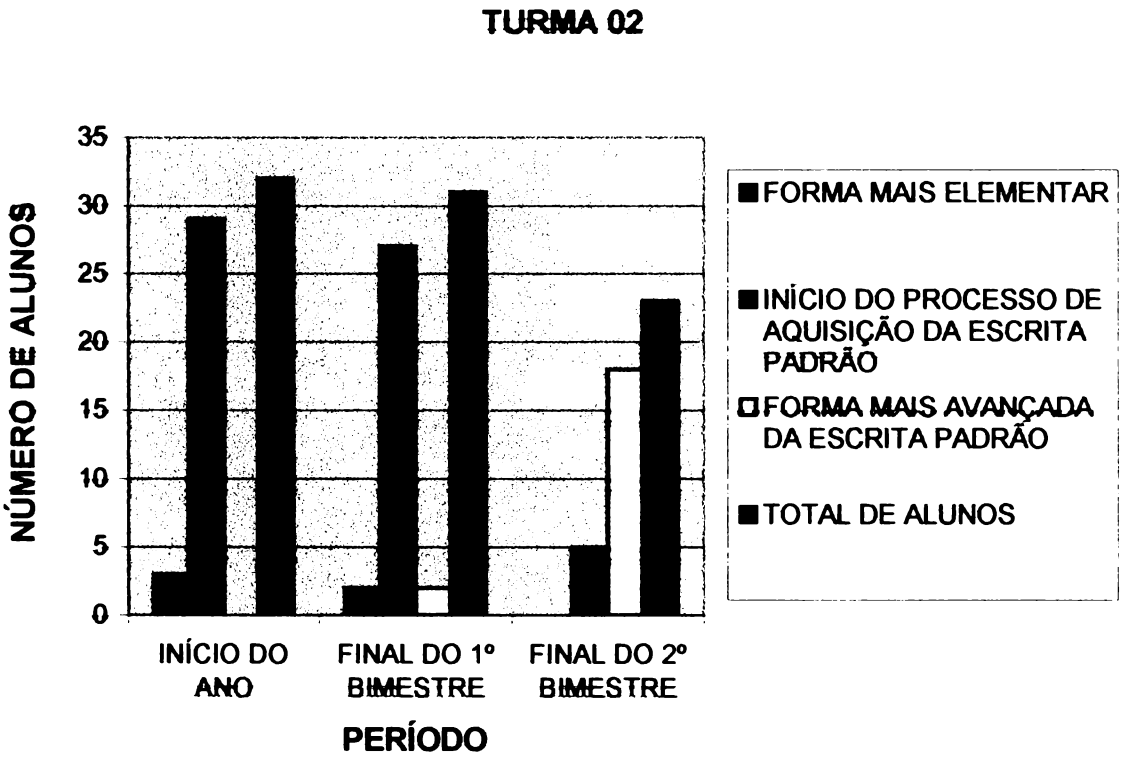


Ao iniciar o ano a turma tinha um total de 32 alunos, destes 15.63% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 84.37% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, 12.5% ainda continuavam num nível de escrita elementar e 87.5% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão, sendo que o número total de alunos permaneceu o mesmo.

Já no final do 2º Bimestre, apenas 6.9% continuaram no nível de escrita elementar, 41.38% ainda mantinha-se no início do processo de aquisição da escrita padrão e 51.72% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão, produzindo desta maneira textos. O número de alunos neste último bimestre diminuiu para um total de 29.

Vale a pena considerar, que a docente desta turma teve como formação inicial o curso de Magistério e tem pouco tempo de experiência como alfabetizadora (menos de 3 anos).



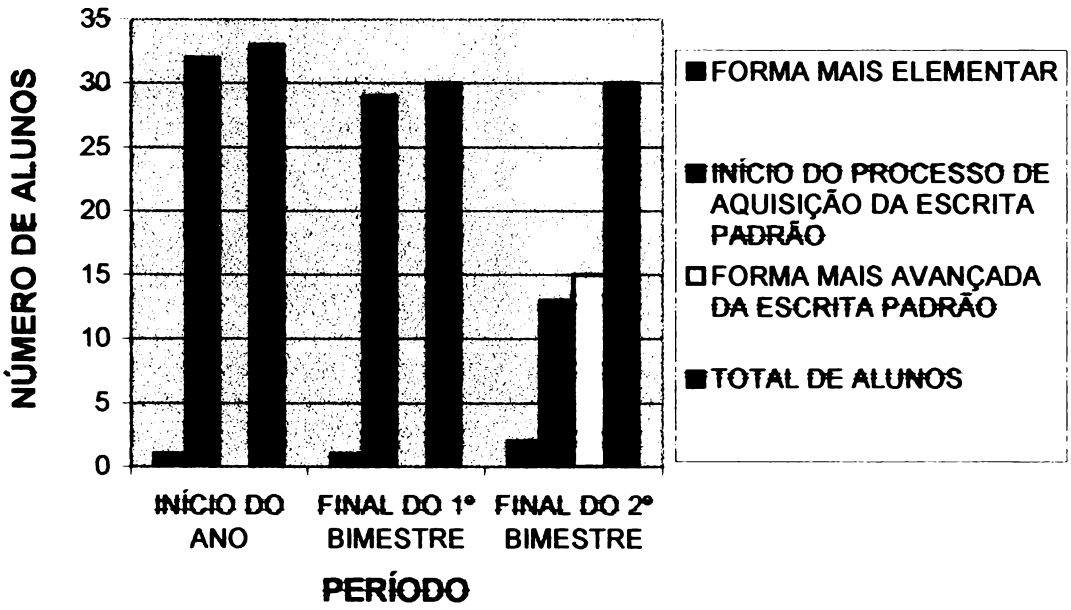
A professora da turma acima referida teve como formação inicial o Curso de Magistério, sendo considerado médio (entre 4 e 10 anos) seu tempo de experiência como alfabetizadora.

No início do no letivo esta turma contava com um total de 32 alunos, sendo que 9.38% deste alunos encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 90.62% iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, apenas 6.46% dos alunos continuavam num nível de escrita elementar, 87.08% iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão e 6.46% já passaram para a forma mais avançada da escrita padrão, produzindo desta maneira textos. O número total de alunos neste bimestre passou para 31.

Por fim, ao final do 2º Bimestre, não havia mais alunos que apresentavam um nível de escrita elementar e 78.26% dos alunos passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número total de alunos neste último bimestre diminuiu para 23.

TURMA 03



No início do ano letivo a turma tinha um total de 32 alunos, diminuindo para 30 ao final do 1º Bimestre e mantendo este mesmo número ao término do 2º

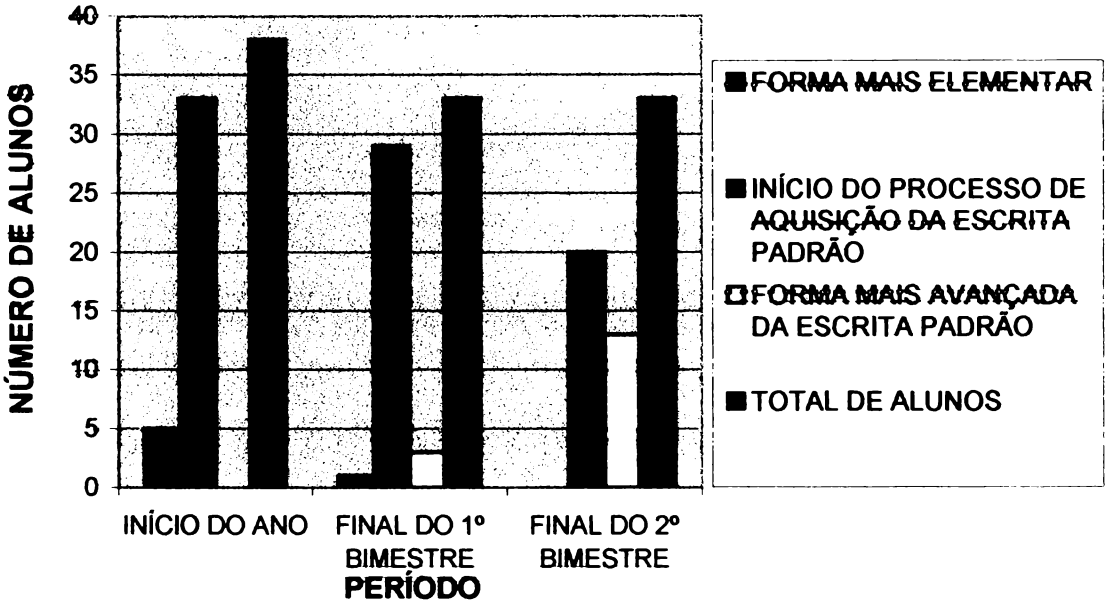
Bimestre. A professora desta turma fez o Curso de Magistério sendo, portanto, esta a sua formação inicial. Seu tempo de experiência como alfabetizadora é considerado pouco, ou seja, menos de três anos.

Ao iniciar o ano, esta turma tinha um percentual de apenas 3.03% dos alunos apresentando um nível de escrita correspondente à forma mais elementar e 96.94% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, 3.33% dos alunos ainda continuavam num nível de escrita elementar e 96.97% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão, sendo que neste período ainda nenhum aluno havia atingido a forma mais avançada da escrita padrão.

No final do 2º Bimestre, o percentual de alunos que encontravam-se no nível de escrita elementar aumentou para 6.67%, sendo que a docente da turma justificou este fato explicitando que neste período ocorreu o recebimento de diversas transferências de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino,os quais se encontravam neste nível de produção gráfica, bem como, ocorreu a saída de alunos de sua turma que apresentavam um nível de escrita mais avançado. Contudo, 43.33 % ainda continuaram no início do processo de aquisição da escrita padrão e 50% conseguiram avançar para a forma amais avançada da escrita padrão, produzindo desta forma textos.

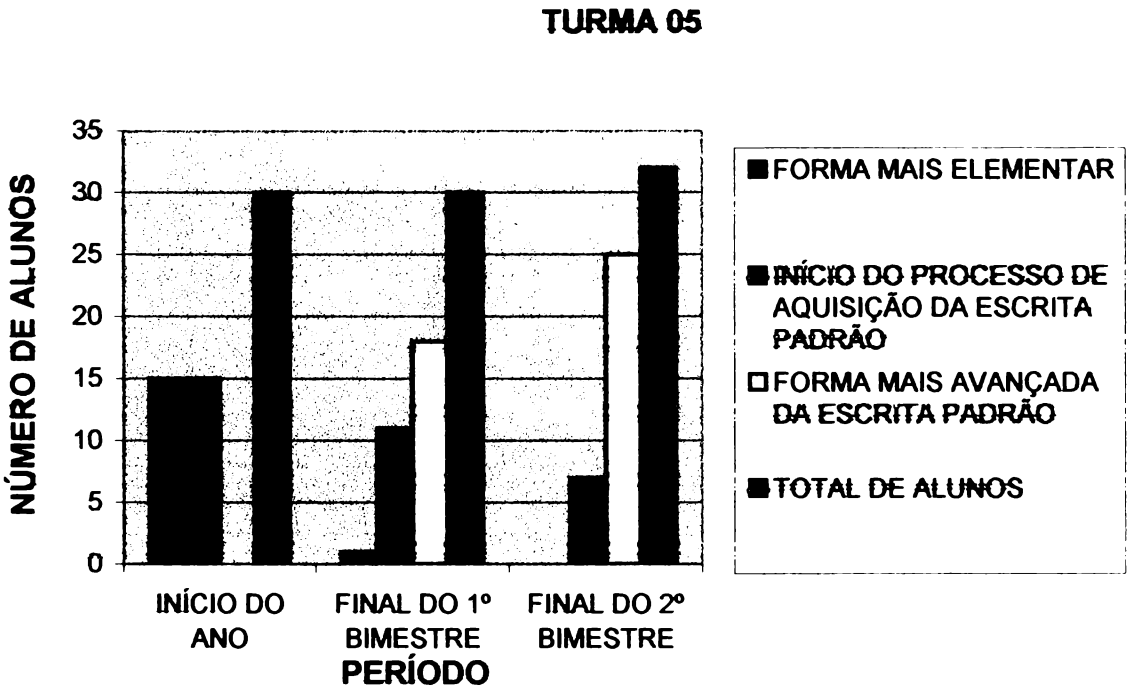
TURMA 04



O número de alunos que freqüentou esta turma no início do ano diminuiu de 38 para 33 em relação ao final dos 1° e 2° Bimestres. A docente da turma tem pouco tempo de experiência (menos de 3 anos) como alfabetizadora. Sua formação inicial foi o Curso de Magistério, sendo que 13.16% de seus alunos encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 86.84% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão, ao começar o ano letivo.

Já ao final do 1° Bimestre, apenas 3.03% continuavam num nível de escrita elementar, 87.88% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 9.09% já passaram para a forma mais avançada da escrita padrão, produzindo textos.

No final do 2º bimestre, não havia mais alunos que apresentavam um nível de escrita elementar, 60.61% continuavam no início do processo de aquisição da escrita padrão e 39.39% já haviam alcançado a forma mais avançada da escrita padrão.

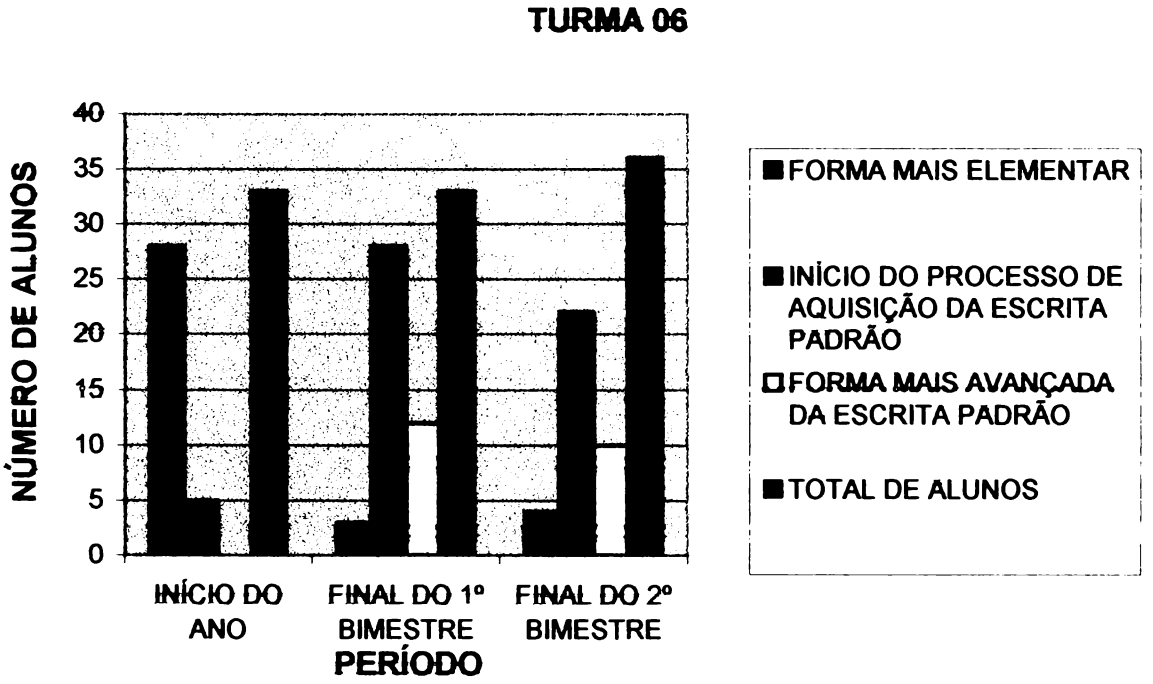


A formação inicial da professora desta turma foi o Curso de Magistério, tendo menos de 3 anos de experiência como alfabetizadora. Do total de 30 alunos que iniciaram a turma, 50% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 50% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, apenas 3.33% continuavam num nível de escrita elementar, 36.67% estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e

60% já produziam textos, estando ,portanto na forma mais avançada da escrita padrão. O número total de alunos permaneceu o mesmo que iniciou às aulas.

Por outro lado, no final do 2° Bimestre, não havia mais alunos que apresentavam um nível de escrita elementar, 21.88% encontravam-se no início de aquisição da escrita padrão e 78.12% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número de alunos neste último bimestre aumentou para um total de 32.



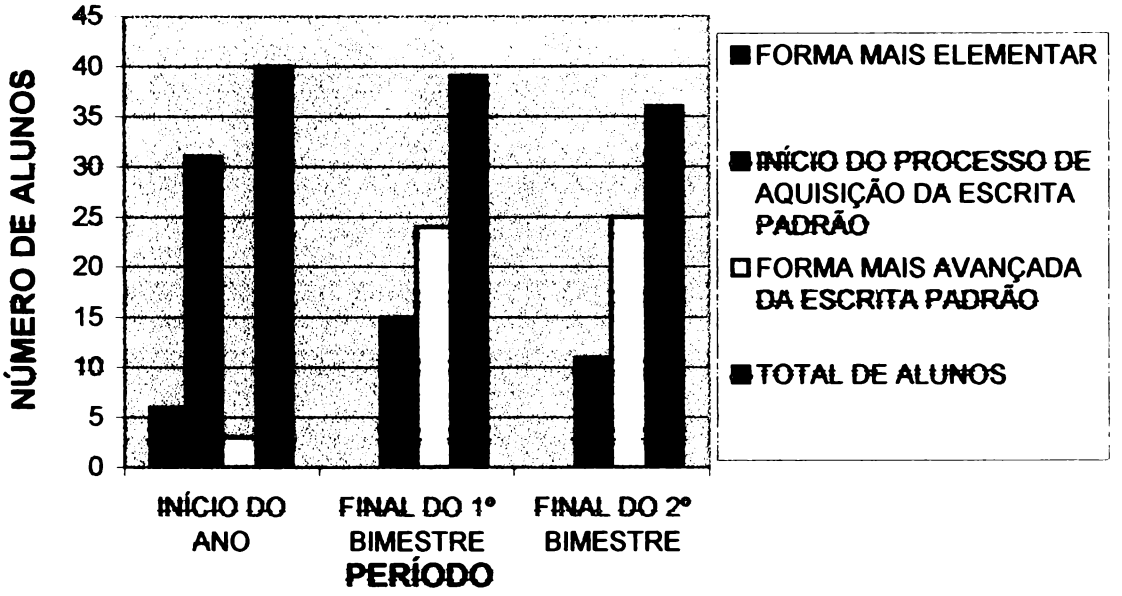
Ao iniciar às aulas a turma era composta por um total de 33 alunos, sendo que a maioria (84.85%) encontrava-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e apenas 15.15% iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão.

Já ao final do 1° Bimestre, apenas 9.09% dos alunos continuavam num nível de escrita elementar e 84.85% passaram para o início do processo de aquisição da escrita padrão, permanecendo o mesmo número de alunos que iniciaram o ano.

Ao final do 2° Bimestre, 11.11% dos alunos ainda encontravam-se inseridos no nível de escrita elementar, 61.11% no início do processo de aquisição da escrita padrão e 27.78% passaram para a forma amais avançada da escrita padrão, produzindo textos. O número de alunos neste último bimestre aumentou para 36.

È importante ainda considerar, que a formação inicial da docente desta turma é o Curso de Magistério e seu tempo de experiência como alfabetizadora é considerado pouco, ou seja, menos de 3 anos.

TURMA 07

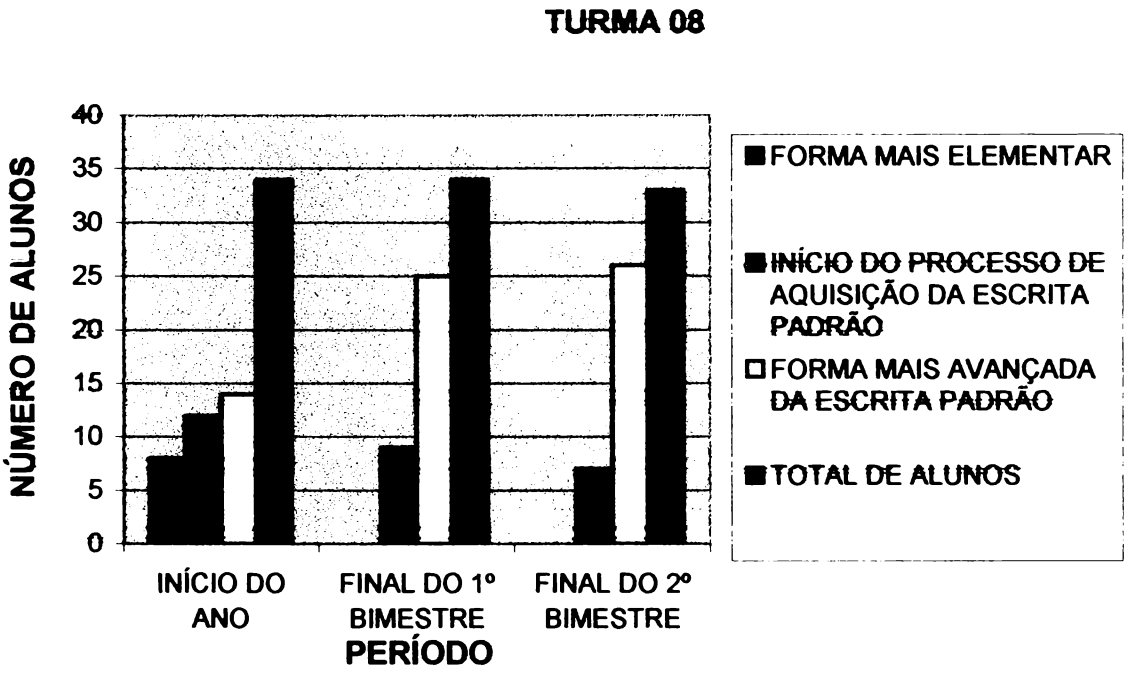


A professora desta turma teve como formação inicial o Curso Hapront, tendo muito tempo de experiência como alfabetizadora (mais de 10 anos). Sua turma iniciou o ano com um total de 40 alunos, passando para 39 ao final do 1° Bimestre e para 36 ao final do 2° Bimestre.

No início das aulas, a turma apresentava um percentual de 15% do total de alunos, inseridos na forma mais elementar de escrita, 78% no início do processo de aquisição da escrita padrão e 7% na forma mais avançada da escrita padrão.

Ao final do 1° Bimestre, não havia mais alunos apresentando a forma mais elementar de escrita. Contudo, 38.46% estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 61.54% produziam textos, estando desta maneira, na forma mais avançada da escrita padrão.

Por fim, ao encerrar o 2º Bimestre, 30.56% ainda permaneciam no início do processo de aquisição da escrita padrão e 69.44% na forma mais avançada da escrita padrão.



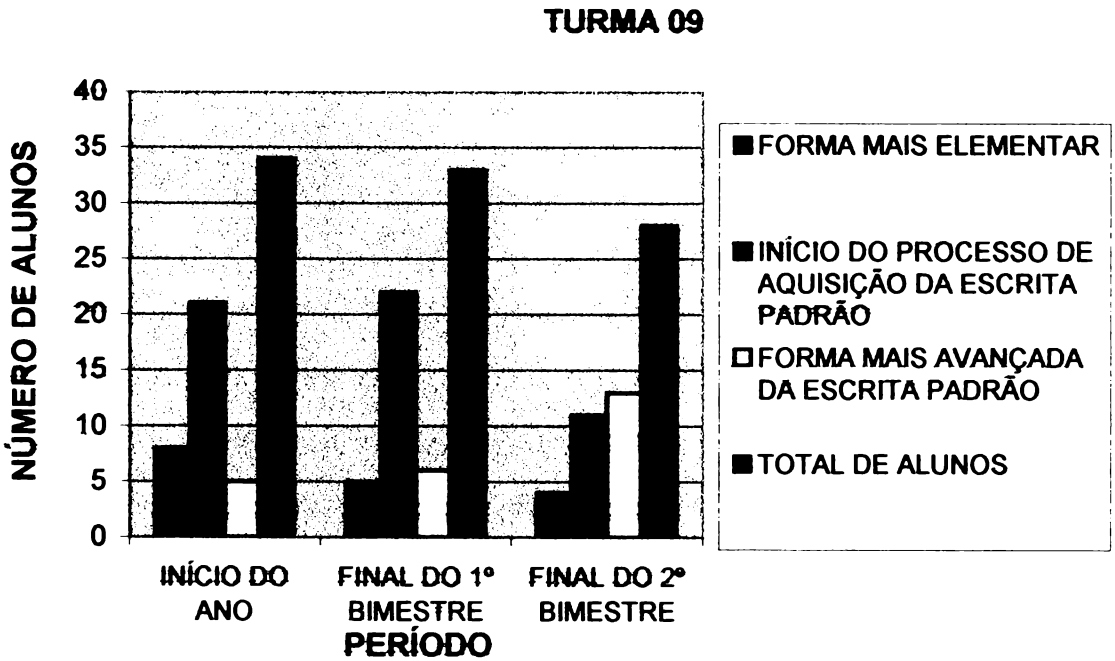
O número total de alunos desta turma não apresentou grandes variações desde que iniciou o ano até o final do 2º Bimestre. Assim, a turma iniciou o ano com 34 alunos, permaneceu com este número até o final do 1º Bimestre e diminuiu apenas 1 aluno ao terminar o 2º Bimestre.

A docente desta turma fez o Curso de Magistério e tem mais de 10 anos de experiência como alfabetizadora.

Ao iniciar o ano a turma contava com 23.53% de seus alunos inseridos na forma mais elementar de escrita. Todavia, este nível de produção gráfica não aparece nos outros períodos, como podemos observar no gráfico acima.

Já no que diz respeito ao início do processo de aquisição da escrita padrão, 64.7% dos alunos encontram-se neste nível ao iniciar o ano, diminuindo para 26.48% no final do 1° Bimestre e para 21.21% ao final do 2° Bimestre.

A forma mais avançada da escrita padrão já é encontrada em 11.77% dos alunos ao começar o ano, aumentando para 73.52% ao final do 1° Bimestre e para 78.79% ao finalizar o 2° Bimestre.



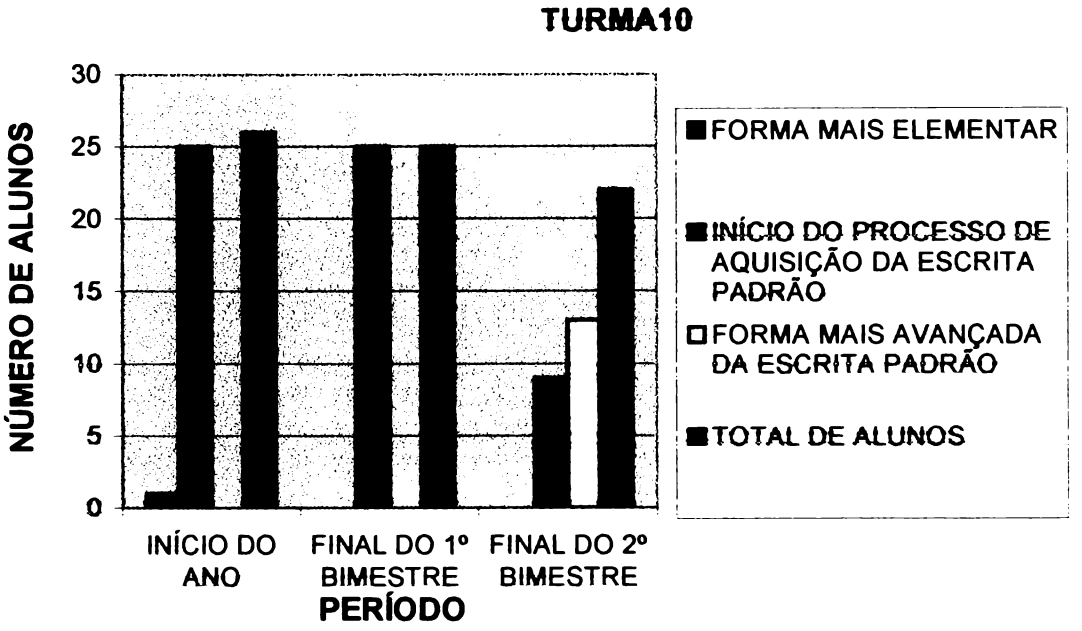
Como podemos observar no gráfico acima, esta turma apresenta os três níveis de produção gráfica nos três períodos analisados (início do ano, final do 1°

Bimestre e final do 2º Bimestre). Sua professora teve como formação inicial o Curso de Magistério e tem mais de 10 anos de experiência como alfabetizadora.

Ao iniciar o ano letivo, a turma tinha um total de 34 alunos, destes 23.53% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar, 61.76% iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão e 14.71% já estavam na forma mais avançada da escrita padrão, produzindo desta maneira textos.

Ao final do 1º Bimestre, 15.15% dos alunos ainda permaneceram no nível mais elementar de escrita, 66.67% estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 18.18% já encontravam-se na forma mais avançada da escrita padrão. O número total de alunos diminuiu para 33.

No final do 2º Bimestre, 14.28% dos alunos ainda continuavam com a escrita na sua forma mais elementar, 39.29% no início do processo de aquisição da escrita padrão e 46.43% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número de alunos neste último bimestre diminuiu para um total de 28.

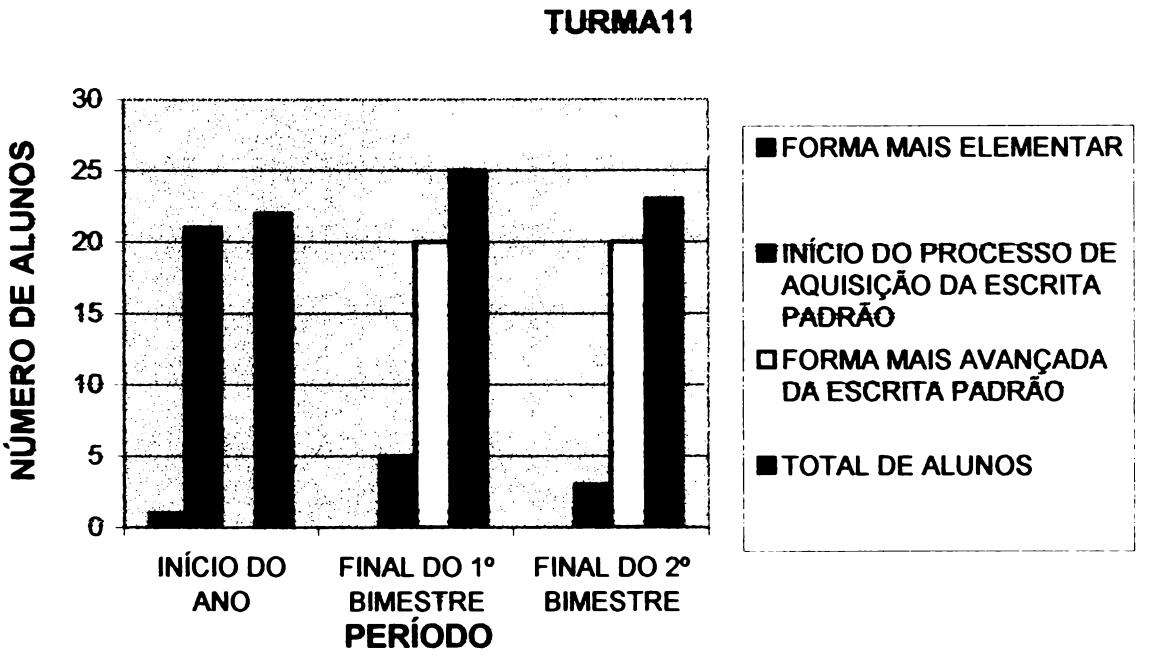


De acordo com o gráfico acima, constata-se que a forma mais elementar de escrita é encontrado na turma apenas no início do ano, e a forma mais avançada da escrita padrão é encontrada somente no final do 2º Bimestre.

Neste sentido, o nível de escrita predominante nos períodos em que foi realizado o acompanhamento é o início do processo de aquisição da escrita padrão, sendo este apresentado por 96.15% dos alunos no início do ano, 100% no final do 1º Bimestre e 40.9% ao final do 2º Bimestre.

O número de alunos foi decrescendo no transcorrer dos períodos, iniciando com 27, terminando o 1º Bimestre com 25 e finalizando o 2º Bimestre com 22 alunos.

A professora responsável por esta turma fez o Curso de magistério e tem menos de 3 anos de experiência como alfabetizadora.

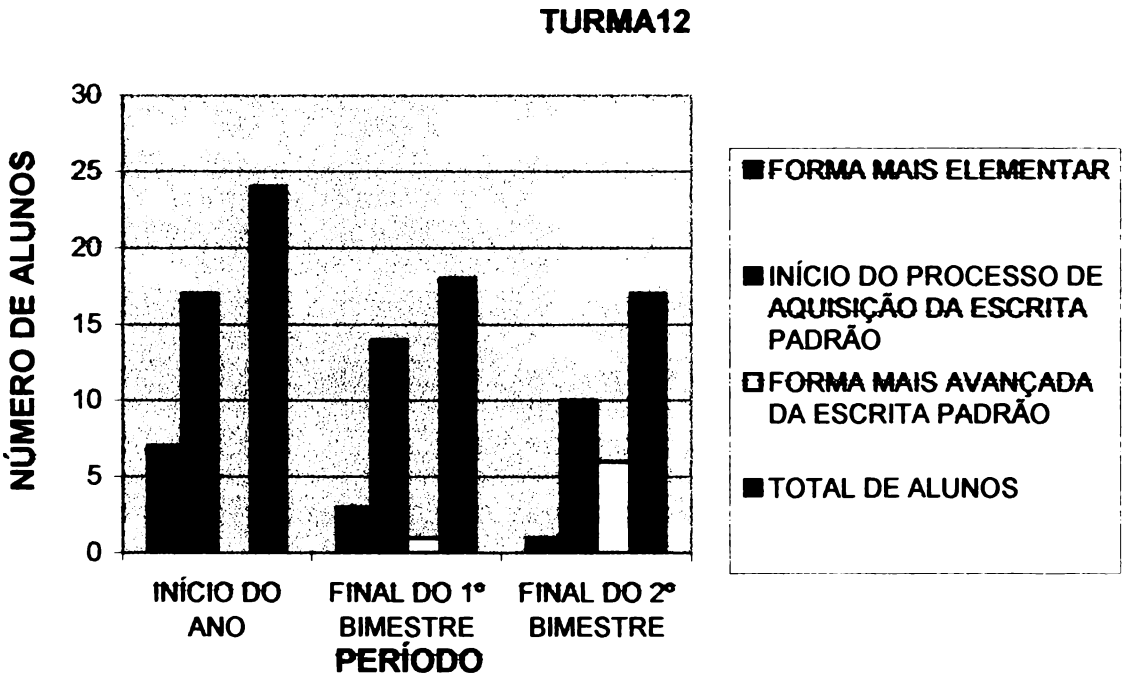


A alfabetizadora da referida turma tem como formação inicial o Curso Hapront e mais de 10 anos de experiência nesta função.

Ao iniciar o ano sua turma tinha um total de 21 alunos, destes 4.55% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar, e 95.45% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e nenhum aluno apresentava em sua produção gráfica, a forma mais avançada da escrita padrão.

Ao término do 1º Bimestre, não havia mais alunos que estavam no nível elementar de escrita. Por outro lado, 20% dos alunos estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 80% já encontravam-se na forma mais avançada da escrita padrão, ou seja, já estavam produzindo textos. O número total de alunos passou para 25.

No final do 2º Bimestre, 13.04% permaneceram no início do processo de aquisição da escrita padrão e 86.96% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número de alunos neste último bimestre diminuiu para um total de 23.



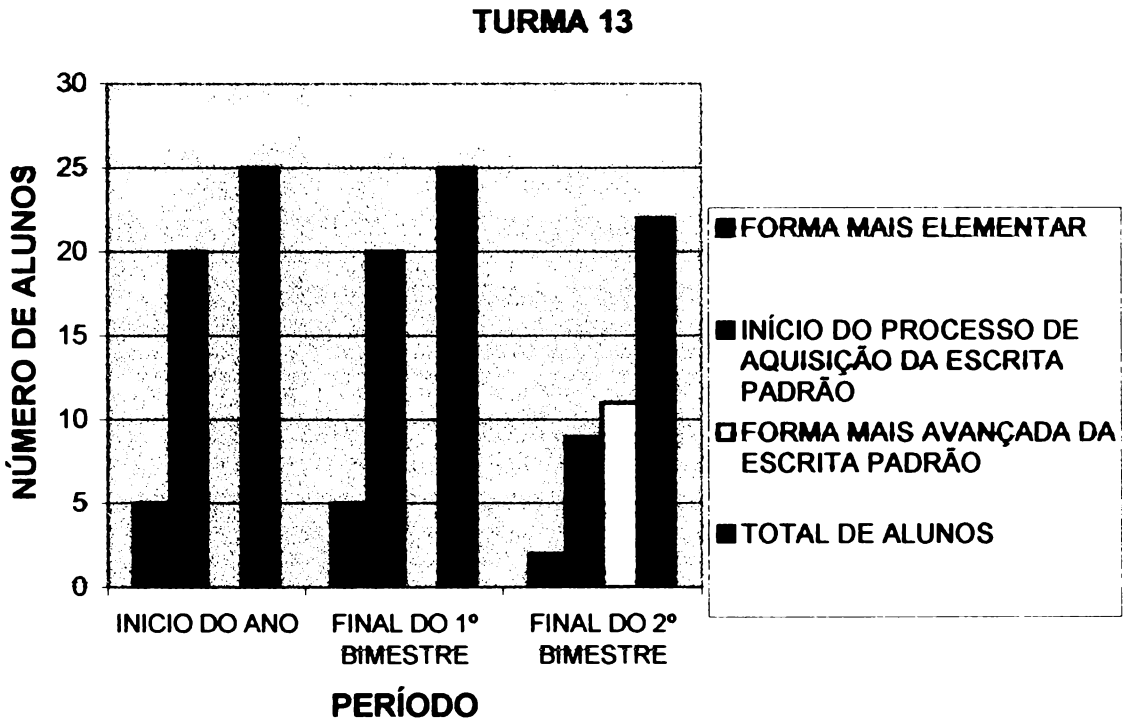
Os dados apresentados por esta turma, no que se refere a sua produção gráfica, nos revelam a existência de alunos apresentando a forma mais elementar de escrita nos três períodos analisados. Todavia, o índice de alunos que encontravam-se neste nível diminuiu gradativamente, assim: iniciou o ano com 29.17%, terminou o 1º Bimestre com 16.67% e o 2º Bimestre com 5.88%.

Já ao que se refere ao 2º nível de produção gráfica (início do processo e aquisição da escrita padrão) a turma começou com 70.83% dos alunos neste

nível, 77.78% terminaram o 1° Bimestre e 58.82% dos alunos finalizaram o 2° Bimestre.

A forma mais avançada da escrita padrão só aparece na turma a partir do 2° período analisado (final do 1° Bimestre), com um percentual de 5.56% e ao findar o 2° Bimestre a turma apresentava 35.30% de seus alunos neste nível de produção gráfica.

A docente da turma tem pouca experiência (menos de 3 anos) como alfabetizadora e o Curso de Magistério como formação inicial. Ao começar o ano letivo, sua turma era composta por 24 alunos, diminuindo para 18 ao terminar o 1° Bimestre e para 17 ao acabar o 2° Bimestre.



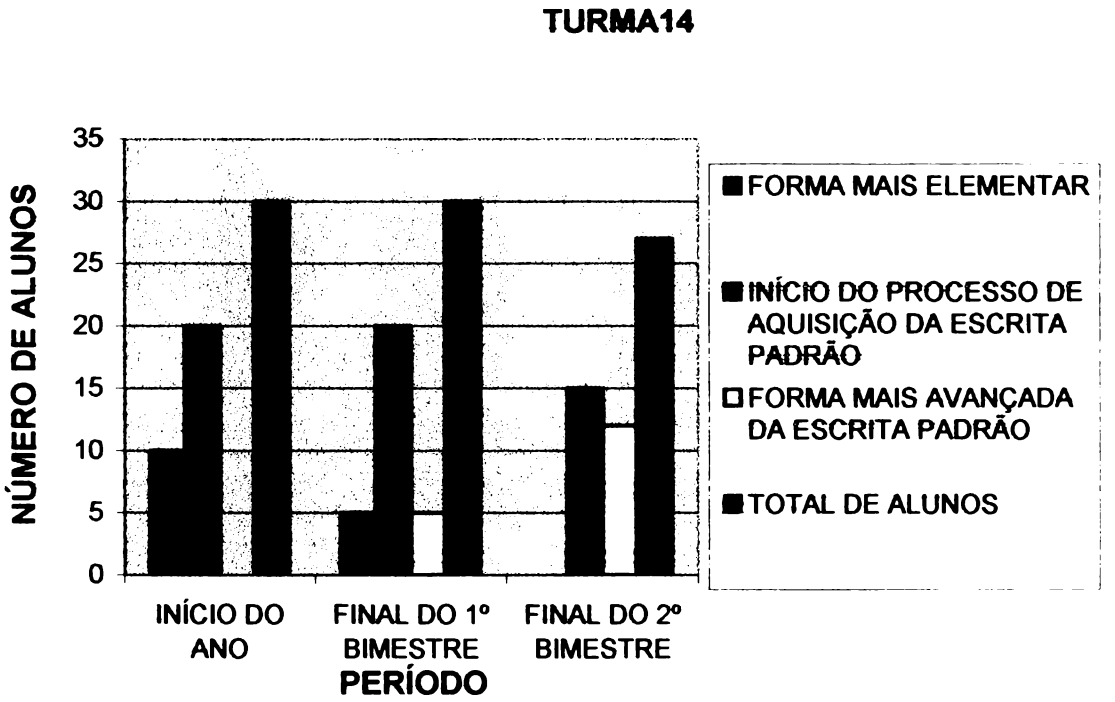
Ao iniciar o ano esta turma era formada por um total de 25 alunos, destes 20% encontravam-se produzindo grafismos sem sentido ou desenhando objetos de forma elementar. Neste período também 80% dos alunos iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, os dados apresentados pelo gráfico nos revelam que os percentuais são exatamente os mesmos apresentados ao iniciar o ano letivo.

Já ao final do 2º Bimestre, o número de alunos que encontravam-se no nível de escrita elementar diminuiu para 9.09%. Contudo, 40.91% ainda continuaram no início do processo de aquisição da escrita padrão e 50%

passaram para a forma mais avançada da escrita padrão, produzindo desta maneira textos. O número de alunos neste último bimestre permaneceu nos 27.

A alfabetizadora desta turma teve como formação inicial o Curso Hapront e mais de 10 anos de experiência nesta função.



A professora desta turma teve como formação inicial o Curso de Magistério e atua a mais de 10 anos como alfabetizadora. O número total de alunos que iniciou o ano e que terminou o 1º Bimestre foi o mesmo (30), porém diminuiu para 27 ao terminar o 2º Bimestre.

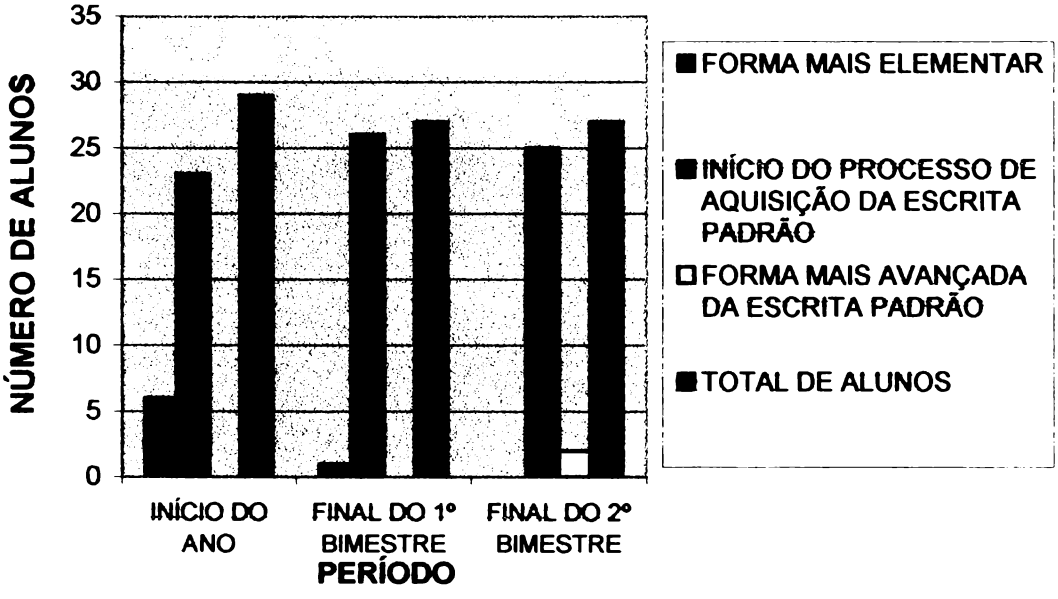
O mesmo fato ocorreu no que diz respeito ao início do processo de aquisição da escrita padrão, ou seja, começou o ano e terminou o 1º Bimestre

com 66.67% dos alunos neste nível de produção gráfica. Porém, este percentual diminuiu para 44.44% ao acabar o 2º Bimestre.

A forma mais elementar de produção gráfica aparece no início do ano com 33.33% dos alunos inseridos neste nível e com 16.67% no final do 1º Bimestre. Já ao terminar o 2º Bimestre não havia mais alunos que apresentassem este nível de escrita.

Por fim, a forma mais avançada da escrita padrão é apresentada por 16.67% dos alunos ao final do 1º Bimestre, aumentando este percentual para 44.44% ao final do 2º Bimestre.

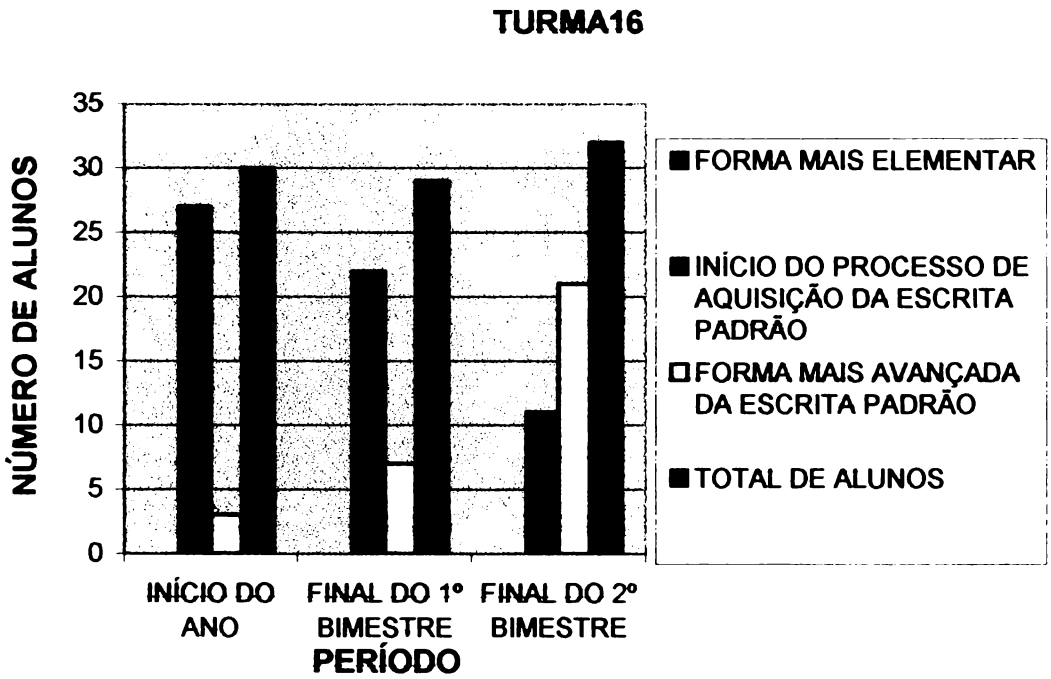
TURMA15



Ao iniciar o ano a turma tinha um total de 29 alunos, destes 20.69% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar

e 79.31% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão. Ao final do 1º Bimestre, apenas 3.7% continuavam num nível de escrita elementar e 96.3% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão. O número total de alunos diminuiu para 27. Já no final do 2º Bimestre, não havia mais alunos que apresentavam um nível de escrita elementar e 92.59% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número de alunos neste último bimestre permaneceu o mesmo.

A alfabetizadora responsável por esta turma atua menos de 3 anos nesta função e tem o Curso de Magistério como formação inicial.



Ao observar o gráfico constata-se que em nenhum período analisado a turma apresentou alunos que encontravam-se na forma mais elementar da escrita.

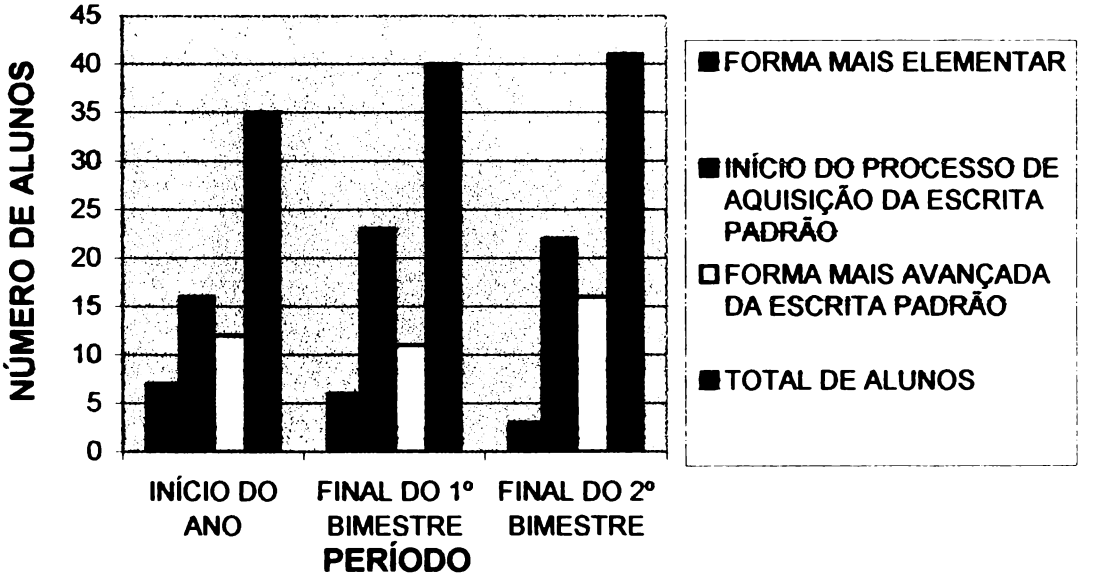
Por outro lado, ao iniciar o ano já havia alunos que produziam textos, mesmo que pequenos e formados com palavras simples, sendo que 10% dos alunos encontravam-se neste nível. No final do 1° Bimestre este índice aumentou para 24.14% e no término do 2° Bimestre para 65.66% dos alunos.

Quanto ao início do processo de aquisição da escrita padrão, o percentual de alunos que iniciaram o ano neste nível de produção gráfica e terminaram o 2° Bimestre diminuiu na medida em que aumentou o percentual de alunos que atingiram a forma mais avançada da escrita padrão. Desta forma, a turma iniciou com 90% de seus alunos neste nível, diminuindo para 78.86% ao final do 1° Bimestre e para 34.34% ao término do 2° Bimestre.

O número de alunos que freqüentou esta turma teve pouca variação. Desta forma, começou com 30 alunos, terminou o 1° Bimestre com 29 alunos e o 2° Bimestre com 32 alunos.

A formação inicial da docente desta turma foi o Curso de magistério e seu tempo de experiência como alfabetizadora é mais de 10 anos.

TURMA17



Segundo o gráfico acima, constata-se que esta turma é composta por alunos que apresentam diferentes níveis de produção gráfica nos três períodos em que ocorreram os acompanhamentos da mesma. Sendo assim, havia alunos produzindo a escrita na sua forma mais elementar, outros iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e ainda outros produzindo textos, desde o início do ano até o final do 2º Bimestre.

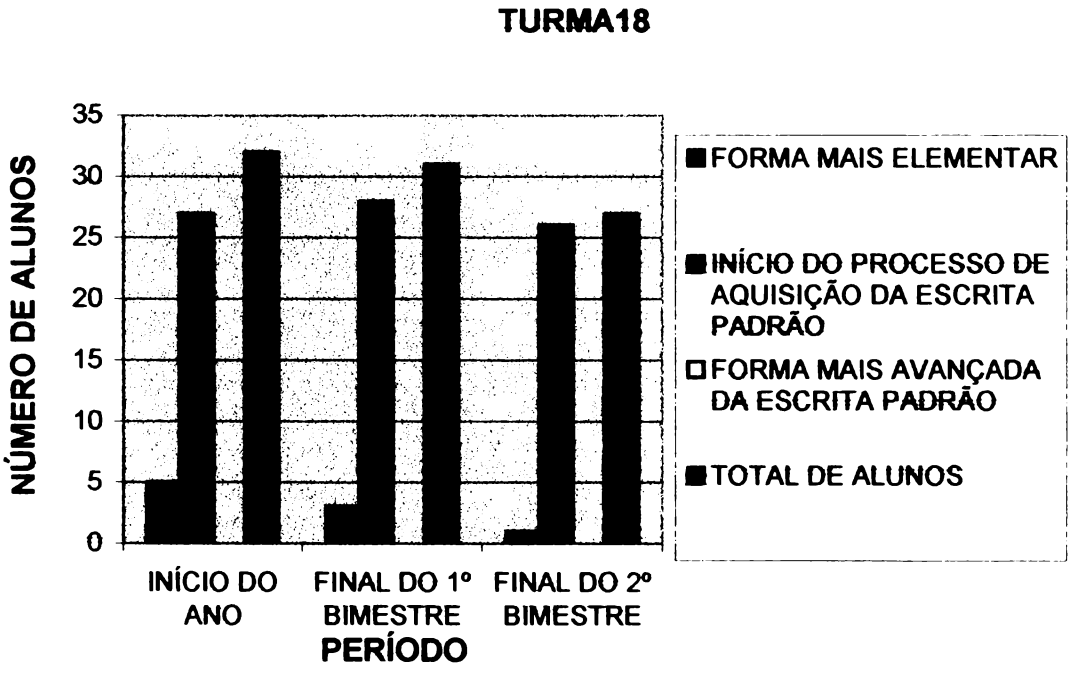
Neste sentido, a turma iniciou com um total de 30 alunos, destes 23.33% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar, 53.34% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 23.33% já estavam na forma mais avançada da escrita padrão, produzindo desta maneira textos.

Ao final do 1º Bimestre, o número de alunos aumentou para 40, sendo que 15% dos alunos permaneceram no nível mais elementar de escrita, 58% estavam

iniciando o processo de aquisição da escrita padrão e 27% já encontravam-se na forma mais avançada da escrita padrão.

Já no final do 2º Bimestre, 7.32% dos alunos ainda continuaram com a escrita na sua forma mais elementar, 53.66% no início do processo de aquisição da escrita padrão e 39.02% passaram para a forma mais avançada da escrita padrão. O número de alunos neste último bimestre permaneceu o mesmo.

A docente da turma tem entre 4 e 10 anos de experiência como alfabetizadora e cursou o Magistério, sendo este curso a sua formação inicial.



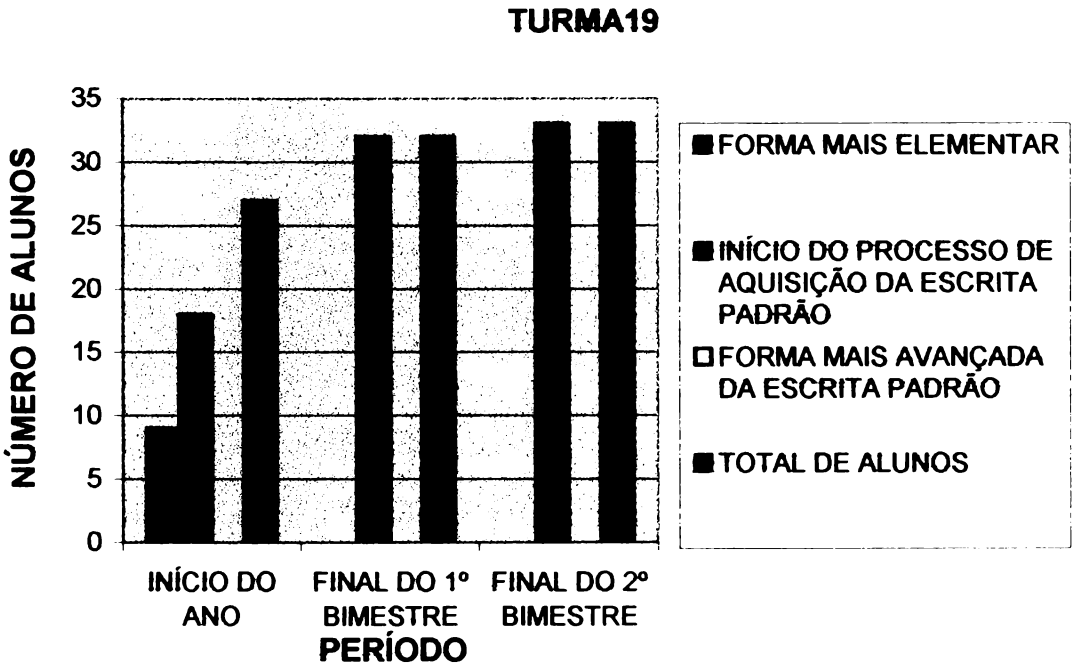
A alfabetizadora desta turma teve como formação inicial o Curso Hapront, tendo mais de 10 anos de experiência nesta função. Ao iniciar o ano sua turma

tinha um total de 32 alunos, diminuindo para 31 ao final do 1º Bimestre e para 27 ao término do 2º Bimestre.

O gráfico da produção escrita da turma nos revela que em nenhum dos períodos analisados apareceu à forma mais avançada da escrita padrão nas produções dos alunos. Em contrapartida, a forma mais elementar e o início do processo de aquisição da escrita padrão estão presentes em todos os períodos analisados.

A forma mais elementar de escrita diminui na medida em que os alunos avançam para o próximo nível, ou seja, iniciam o processo de aquisição da escrita padrão. Sendo assim, no começo do ano 15.63% encontravam-se na forma mais elementar, diminuindo para 9.68% ao final do 1º Bimestre e para 3.7% ao final do 2º Bimestre.

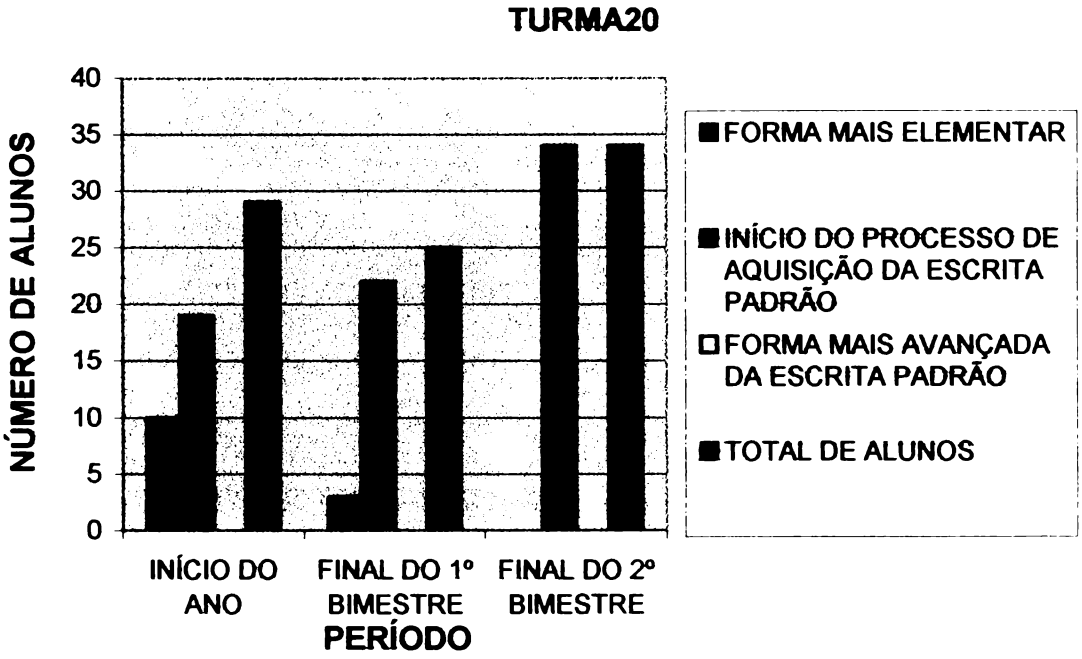
Por fim, ao iniciar o ano 84.37% dos alunos estão no início do processo de aquisição da escrita padrão, passando para 90.32% ao terminar o 1º Bimestre e para 96.3% ao finalizar o 2º Bimestre.



Do total de 27 alunos que iniciaram o ano letivo, 33.33% apresentavam um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 66.67% iniciavam o processo de aquisição da escrita padrão. Já ao final do 1º Bimestre, 100% dos alunos estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão, ou seja, não havia mais alunos que estavam produzindo apenas a escrita na sua forma mais elementar. O número total de alunos passou para 32.

No final do 2º Bimestre, aumentou mais um aluno, passando a fazer um total de 33, sendo que todos continuaram no início de aquisição da escrita padrão e ,portanto esta turma chegou ao final deste bimestre sem que nenhum aluno tivesse atingido o nível mais avançado da escrita padrão.

A professora da turma teve o Magistério como o curso de formação inicial e como alfabetizadora tem menos de 3 anos de experiência.

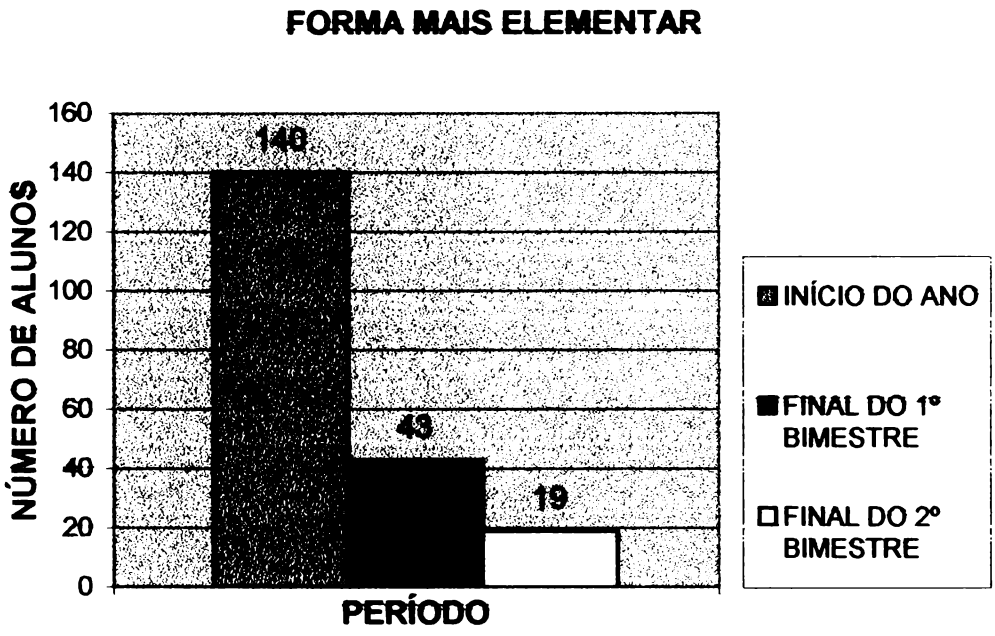


A docente da turma tem entre 4 e 10 anos de experiência como alfabetizadora, tendo cursado o Magistério. No início do ano sua turma era composta por 29 alunos, destes 34.48% encontravam-se com um nível de escrita correspondente a forma mais elementar e 65.52% iniciando o processo de aquisição da escrita padrão.

Ao final do 1º Bimestre, 12% continuaram no nível mais elementar de escrita e 88% estavam iniciando o processo de aquisição da escrita padrão. O número total de alunos diminuiu para 25.

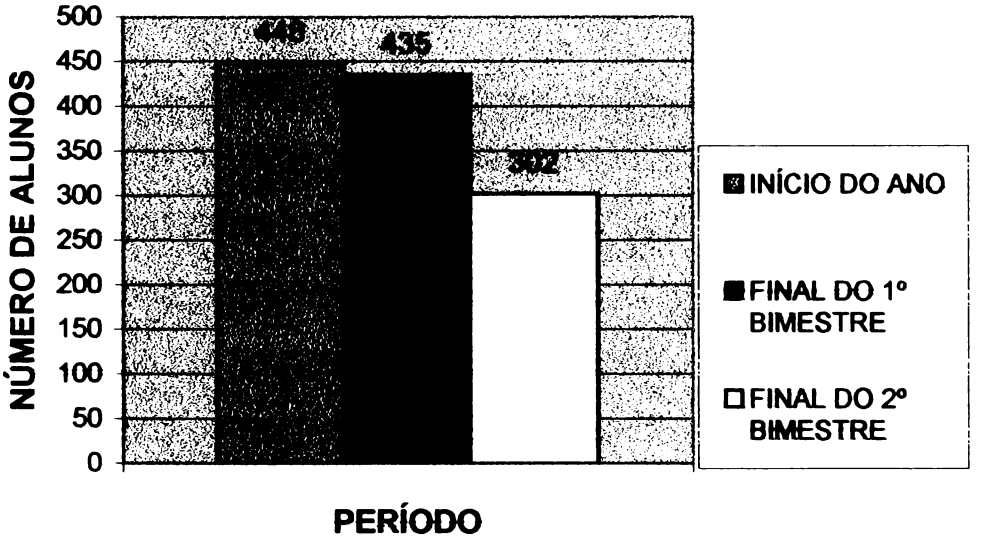
No final do 2º Bimestre, a turma estava formada por 34 alunos, sendo que todos encontravam-se no início de aquisição da escrita e, portanto ao terminar o 2º Bimestre nenhum aluno produzia textos, não tendo passado para o nível de escrita padrão mais avançado.

2.10-GRÁFICOS DEMOSTRATIVOS DA EVOLUÇÃO DO NÍVEL DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE TODOS OS ALUNOS PESQUISADOS



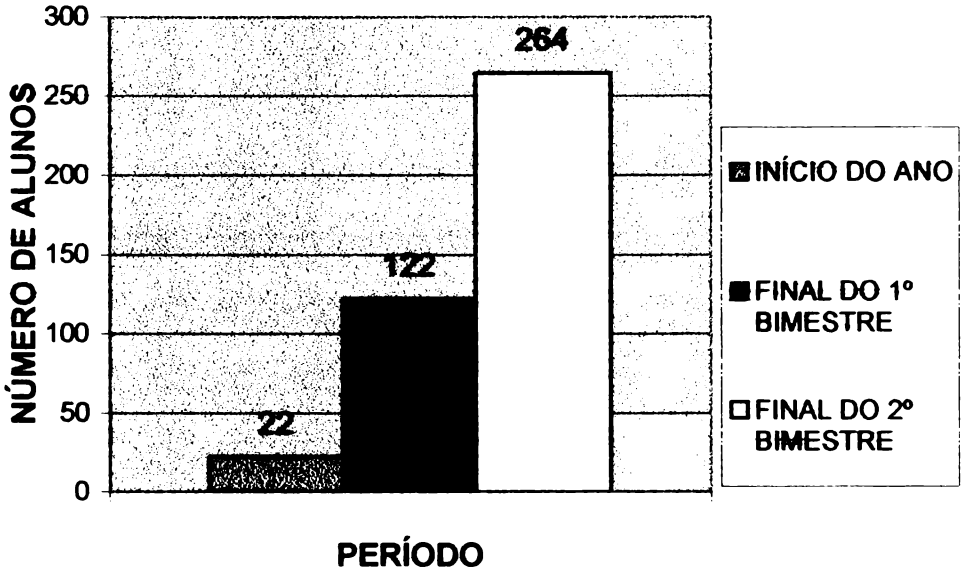
No início do ano letivo, encontravam-se no nível de escrita mais elementar 22.95% de todos os alunos pesquisados que freqüentavam a 1ª série. Já no final do primeiro bimestre este índice diminuiu para 7.17% do total de alunos que freqüentavam a 1ª série neste período e no final do 2º bimestre a porcentagem dos alunos que ainda estavam neste nível de escrita era de apenas 3.11%.

INÍCIO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA



Ao iniciar o ano letivo, encontravam-se no início do processo de escrita 7.17% de todos os alunos pesquisados que freqüentavam a 1ª série. Já no final do primeiro bimestre este índice diminuiu para 73% do total de alunos que freqüentavam a 1ª série neste período e no final do 2º bimestre a porcentagem dos alunos que ainda estavam neste nível de escrita era de 51.62%.

FORMA MAIS AVANÇADA DA ESCRITA PADRÃO



Ao iniciar o ano letivo, encontravam-se na forma mais avançada da escrita padrão 3.61% de todos os alunos pesquisados que freqüentavam a 1ª série. Já no final do primeiro bimestre este índice aumentou para 20.33% do total de alunos que freqüentavam a 1ª série neste período e no final do 2º bimestre a porcentagem dos alunos que passaram para este nível de escrita aumentou para 45.13%

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho intitulado "A relação entre a formação dos professores que atuam como alfabetizadores, o seu tempo de experiência e o nível de aprendizagem de seus alunos", possibilitou traçar um perfil dos professores entrevistados.

Desta maneira, os dados revelam que a maioria dos professores encontra-se na faixa etária de 26 a 30 anos, trabalha nesta profissão entre 7 a 10 anos e como alfabetizador entre 1 a 3 anos.

A maior parte dos professores sente-se preparada para exercer sua função e tiveram como formação inicial o Curso de Magistério. Os mesmos atualmente têm participado de cursos e/ou seminários referentes a sua área de atuação, principalmente os ofertados pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Colombo.

Traçamos também um diagnóstico que evidencia o domínio do processo de alfabetização pelos docentes entrevistados. Estes dados demonstram que os professores consideram, como principal fator responsável pelos problemas encontrados no processo de alfabetização, a desestruturação da família ligada aos problemas sociais.

Quanto aos métodos de alfabetização, os mais conhecidos pelos professores entrevistados são o "método tradicional" e o "método construtivista". Deve-se também considerar, que grande parte dos professores considera positivo

o trabalho com os métodos tradicionais de alfabetização, desde que estes sejam integrados a outros e aproveite-se somente aquilo que oferecem de bom. Por outro lado, a maioria dos professores também considera o trabalho na alfabetização a partir do texto, como sendo ótimo, principalmente para o aluno.

Para a maior parte dos alfabetizadores, um sujeito alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever de maneira independente. Decodificando a escrita e acima de tudo, interpretando-a, bem como, produzindo textos coerentes, com idéias próprias e sendo capaz de interagir com a sociedade fazendo uso da leitura e da escrita.

Quanto ao processo de avaliação na alfabetização, os professores colocam que esta deva ser diagnóstica e diária, sendo considerado todo o progresso do aluno, fazendo um acompanhamento constante do processo de aquisição da sua escrita. Como instrumento de avaliação utilizam a leitura diária e as atividades realizadas no caderno do aluno. Após a avaliação, a maioria dos alfabetizadores utiliza o resultado obtido pelo aluno como sendo um instrumento de avaliação do seu próprio trabalho, a fim de procurar novas metodologias que venham sanar as dificuldades apresentadas por seus alunos.

Fazendo um comparativo da formação inicial do professor, seu tempo de experiência e o resultado da aprendizagem de seus alunos, conclui-se que a diferença existente entre um professor que teve como formação inicial o Curso de Magistério e aquele que teve o Hapront é consideravelmente pequena, no que

diz respeito à produção gráfica de seus alunos. O mesmo acontece se compararmos o tempo de experiência dos professores.

Neste sentido, a análise da produção gráfica dos alunos durante os dois primeiros bimestres de aula nos revelou que, tanto nas turmas que tinham professores formados no Curso de magistério, como nas turmas em que seus docentes fizeram o Hapront como formação inicial, havia alunos que apresentava os três níveis de escrita (forma mais elementar, início do processo de aquisição da escrita padrão, forma mais avançada da escrita padrão), seja no início do ano, como no final do 1º Bimestre ou no final do 2º Bimestre.

No que se refere ao tempo de experiência dos alfabetizadores, também não existem grandes diferenças no nível de aprendizagem dos alunos que tem um professor com pouco tempo de atuação na área de alfabetização, ou aqueles que tem um docente com muito tempo de experiência como alfabetizador. Para tanto, é importante considerarmos que o acompanhamento da produção gráfica dos alunos deu-se apenas até o final do 2º bimestre. Sendo assim, poderíamos encontrar diferenças no resultado se o acompanhamento acontecesse até o final do ano letivo.

Por fim, sentimos como limite para o desenvolvimento do trabalho, não ter perguntado aos professores se estes têm formação de 3º grau e especialização. Tivemos também como limite, a dificuldade em receber o retorno dos questionários enviados aos professores. Sendo que, no primeiro momento foram

distribuídos 150 questionários entre os professores de diferentes escolas do município de Colombo, retornando apenas 50. No segundo momento, foram enviados para estes 50 professores, o quadro da produção gráfica de seus alunos, para que preenchessem os dados referentes ao 2° Bimestre, voltando para nós somente 20 fichas, o que limitou a realização da análise da evolução gráfica dos alfabetizandos.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SIGWALT, Carmen de Sá Brito. **A formação do professor alfabetizador: caminhos e descaminhos.** Curitiba, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

FRANCHI, Eglê P. **A redação na escola: e as crianças eram difíceis.** São Paulo, Cortez, 1988.

BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização.** São Paulo, Unesp, 1993.

COLOMBO, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Curricular de 1ª a 4ª séries das Escola Municipais.** 1994.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar.**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** São Paulo, Scipione, 1996.

----------. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu: por um construtivismo não psicogenético.** Palestra, 1999.

ANEXOS

TABELAS DE ANEXOS

1 – ANEXO 01: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS PROFESORES;

2 – ANEXO 2: QUADRO ENTREGUE PARA OS PROFESSORES SOBRE A PRODUÇÃO GRÁFICA DE SEUS ALUNOS NOS DIFERENTES PERÍODOS;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
ALUNAS: VA NESSA BONIN
VALDINÉIA VENITH DE OLIVEIRA

PROFESSOR:

Este questionário faz parte de nosso projeto de pesquisa. Sua colaboração é muito importante para que o resultado da mesma tenha validade. Portanto, sinta-se livre em responder as questões, colocando sua opinião, a qual é de suma importância.

Pedimos que nos retorne através do malote de 19/05 ou de 26/05, em nome de Vanessa Bonin, Escola Municipal Juscelino Kubitschek.

Gratas pela sua colaboração.

Vanessa e Valdinéia

1)Nome da(s) escola(s) em que atua como alfabetizador: .....
.....

2)Idade: ..... 3)Há quanto tempo trabalha como professor?..... 4)E quanto tempo como alfabetizador?.....5)Você se sente preparado para a função que exerce?.....
Porquê?.....
.....

6)Qual a sua formação inicial ? Magistério ( ) Hapront ( ) Outra ( )Qual?.....
7)Tem participado de algum curso ou Seminário referentes a sua área de atuação nos últimos dois anos?
Sim ( ) Quais?.....
.....
Não ( )Quais os motivos?.....
.....

8)Quais os fatores que você acredita que podem ser apontados como responsáveis pelos problemas nos processos de alfabetização?.....
9)Quais os métodos de alfabetização que você conhece?.....
.....

10)Como você vê a abordagem dos métodos tradicionais para o processo de alfabetização?.....
.....

11)O que você acha do trabalho na alfabetização realizado a partir do texto?.....
.....

12)Para você, o que significa um sujeito alfabetizado?.....
.....

13)Descreva em poucas palavras a metodologia utilizada por você no desenvolvimento de uma aula:.....

.....
.....

14)Para você, o que significa avaliar um aluno que encontra-se no processo de alfabetização?.....
.....
.....

15)Quais são os instrumentos que você utiliza para avaliar seus alunos?.....
.....

16)Quais são os procedimentos que você utiliza após avaliar seus alunos, ou seja, o que você faz com o resultado obtido por seus alunos na avaliação?.....

.....

17)Quanto a produção gráfica de seus alunos, marque no item correspondente o número de alunos que:

AO INICIAR O ANO LETIVO: (TOTAL DE ALUNOS:.....)

Produziam grafismos sem sentido	
Desenhavam objetos simples, de maneira elementar	
Copiavam certas letras ou palavras simples, sem as ler	
Reconheciam determinadas letras e o seu próprio nome	
Escreviam algumas palavras ditadas pelo professor	
Produziam pequenos textos com palavras simples	
Produziam pequenos textos com palavras formadas por sílabas complexas	

OBS: Cada aluno deverá entrar em apenas um dos itens, portanto deverá ser considerado o seu nível mais avançado de produção gráfica.

AO FINAL DO 1º BIMESTRE: (TOTAL DE ALUNOS:.....)

Produzem grafismos sem sentido	
Desenham objetos simples, de maneira elementar	
Copiam certas letras ou palavras simples, sem as ler	
Reconhecem determinadas letras e o seu próprio nome	
Escrevem algumas palavras ditadas pelo professor	
Produzem pequenos textos com palavras simples	
Produzem pequenos textos com palavras formadas por sílabas complexas	

OBS: Cada aluno deverá entrar em apenas um dos itens, portanto deverá ser considerado o seu nível mais avançado de produção gráfica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
ALUNAS: VA NESSA BONIN
VALDINÉIA VENITH DE OLIVEIRA

PROFESSOR:

Primeiramente gostaríamos de agradecer pela colaboração em responder as perguntas referentes a primeira etapa de nosso projeto de pesquisa. Salientamos que foi de suma importância as suas opiniões para o desenvolvimento de nosso projeto em relação ao processo de alfabetização. Contudo, para podermos dar continuidade e finalizar o mesmo, precisamos contar novamente com sua participação, preenchendo o quadro referente a produção gráfica de seus alunos ao final do 2º Bimestre.

Desde já agradecemos por sua colaboração e colocaremos nosso projeto à disposição de quem tiver interesse em conhecê-lo na sua íntegra (a partir de setembro). Pedimos por gentileza que nos envie esta ficha no malote de 28/07 ou 04/08 impreterivelmente.

Gratas pela sua colaboração.

Vanessa e Valdinéia

	INÍCIO DO ANO	FINAL DO 1º BIMESTRE	FINAL 2º BIMESTRE
Produziam grafismos sem sentido			
Desenhavam objetos simples, de maneira elementar			
Copiavam certas letras ou palavras simples, sem as ler			
Reconheciam determinadas letras e o seu próprio nome			
Escreviam algumas palavras ditadas pelo professor			
Produziam pequenos textos com palavras simples			
Produziam pequenos textos com palavras formadas por sílabas complexas			

OBS: Cada aluno deverá entrar em apenas um dos itens, portanto deverá ser considerado o seu nível mais avançado de produção gráfica.

TOTAL DE ALUNOS

AO INICIAR O ANO LETIVO	
AO FINAL DO 1º BIMESTRE	
AO FINAL DO 2º BIMESTRE	